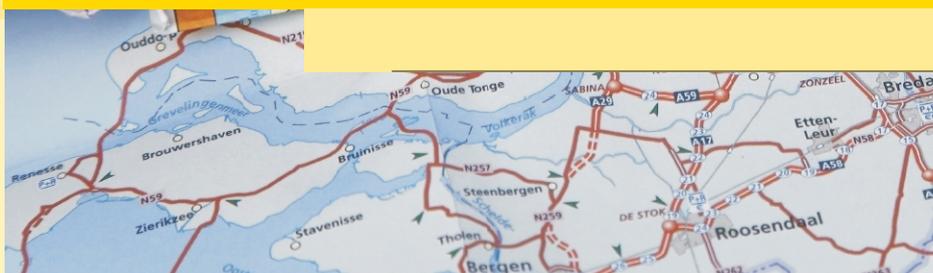




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Turismo 2020



Edição 2021



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Turismo

2020

Edição 2021

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas do Turismo - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Anual

Serviços | Turismo

Edição digital

ISSN 0377-2306
ISBN 978-989-25-0569-5



218 440 695

O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



INTRODUÇÃO

Como habitual, esta publicação reúne um conjunto relativamente vasto de informação sobre o Turismo em 2020. Este ano foi marcado pela pandemia COVID-19, tendo sido em março de 2020 que se registaram as primeiras mortes associadas ao vírus SARS-COV2 em Portugal, pelo que os resultados que se apresentam refletem os efeitos especialmente negativos no setor do turismo, onde se registaram fortes reduções.

No enquadramento económico os dados apresentados são provenientes de fontes diversas, designadamente do Fundo Monetário Internacional, Eurostat, Organização Mundial de Turismo e Banco de Portugal. Este enquadramento inclui a divulgação da estimativa sobre o número global de chegadas de turistas a Portugal em 2020.

São apresentados resultados da oferta e ocupação para a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude) e dentro do conjunto do setor dos estabelecimentos de alojamento turístico, de acordo com os três segmentos: estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural/de habitação e alojamento local.

Relativamente à procura turística, são apresentados os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes, nomeadamente sobre a população que efetuou deslocações turísticas, bem como sobre a caracterização dessas viagens.

No último capítulo da publicação apresentam-se a metodologia e os conceitos utilizados nos diferentes inquéritos.

O INE agradece a todas as entidades que contribuíram para a elaboração desta publicação e às empresas e cidadãos que responderam aos inquéritos realizados.

Agradecem-se igualmente todas as críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.

INTRODUCTION

As usual, this publication gathers a wide set of information on Tourism activity in 2020. This year was marked by the COVID-19 pandemic, with the first deaths associated with the SARS-COV2 virus in Portugal being registered in March 2020, so the results that are presented reflect the particularly negative effects on the tourism sector, where there have been strong reductions.

With regard to the economic context, data from several sources are presented, namely the International Monetary Fund, Eurostat, the World Tourism Organization and the Portuguese Central Bank. This context is concluded with the dissemination of the estimation produced on the global number of tourist arrivals in Portugal during 2020.

Concerning supply and occupancy in tourist accommodation activity, data are presented for the overall sector (tourist accommodation establishments, camping sites, holiday camps and youth hostels) and within the sector of tourist accommodation establishments, by the three sub sectors: hotels and similar establishments, rural tourism and lodging tourism and local accommodation.

In the perspective of the tourism demand, results from the Travel Survey of Residents are presented, concerning namely the tourist population as well as the characterization of the trips.

The last chapter presents the methodologies and statistical definitions that support the different surveys.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed for this publication as well as companies and citizens that provided information to the surveys applied.

Statistics Portugal also welcomes all suggestions aiming at the improvement of future editions.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Estima-se que em 2020 o número de **chegadas a Portugal de turistas** não residentes tenha atingido 6,5 milhões, correspondendo a uma diminuição de 73,7% face a 2019 (crescimento de 7,9% em 2019).

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 28,5%), tendo registado um decréscimo de 70,5% em 2020. O mercado francês (16,3% do total) foi o segundo principal mercado emissor, tendo registado uma diminuição de 66,0%. Os turistas do Reino Unido (quota de 12,7%) diminuíram 78,3% em 2020, enquanto o mercado alemão (8,5%) diminuiu 71,7%.

Considerando a **generalidade dos meios do alojamento turístico** (estabelecimentos de alojamento turístico¹, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2020 estavam em atividade e com movimento de hóspedes 5 467 estabelecimentos, o que corresponde a uma redução de 23,6% face ao mesmo período do ano anterior, como consequência da pandemia COVID-19.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 11,7 milhões de hóspedes que proporcionaram 30,3 milhões de dormidas, traduzindo-se em diminuições de 60,4% e 61,1%, respetivamente (+7,4% e +4,3%, pela mesma ordem, em 2019).

Nos **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação) registaram-se 89,4% dos hóspedes e 85,2% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (9,7% e 14,0%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (0,9% e 0,8%, pela mesma ordem).

EXECUTIVE SUMMARY

It is estimated that in 2020 the number of **arrivals to Portugal of non-resident tourists** will have reached 6.5 million, corresponding to a decrease of 73.7% compared to 2019 (growth of 7.9% in 2019).

Spain remained the main source market for international tourists (share of 28.5%), having registered a decrease of 70.5% in 2020. The French market (16.3% of the total) was the second main source market, having registered a decrease of 66.0%. Tourists from the United Kingdom (12.7%) decreased by 78.3% in 2020, while the German market (8.5%) decreased by 71.7%.

When considering the **whole set of means of accommodation** (tourist accommodation establishments¹, camping sites and holiday camps, and youth hostels), on July 31, 2020, 5,467 establishments were in activity and with guests, corresponding to a 23.6% reduction compared to the same period of the previous year, as a result of the COVID-19 pandemic.

The number of guests arrived in all means of tourist accommodation amounted to 11.7 million and the number of overnight stays stood at 30.3 million, corresponding to decreases of 60.4% and 61.1%, respectively (+7.4% and +4.3%, in the same order, in 2019).

In **tourist accommodation establishments** (hotels, local accommodation, and rural/lodging tourism) 89.4% of the guests and 85.2% of the overnight stays were concentrated, followed by camping sites (9.7% and 14.0% respectively) and holiday camps and youth hostels (0.9% and 0.8% in the same order).



¹ Hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), turismo no espaço rural/habituação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas)

¹ Hotel activity (hotels, apartment hotels, tourist apartments, tourist villas, pousadas, and quintas da Madeira), rural/lodging tourism, and local accommodation (LA with ten or more beds).

Desde o início da pandemia, em março de 2020, em todos os meses registaram-se diminuições expressivas do número de dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico. Em janeiro e fevereiro de 2020 observaram-se crescimentos de 8,2% e 14,1%, respetivamente. Nos restantes meses do ano, os menores decréscimos registaram-se em agosto e setembro (-46,2% e -51,4%, respetivamente) com os restantes meses a apresentarem diminuições superiores a 55%, com realce para as reduções registadas em abril e maio (-97,6% e -95,3%).

Os **parques de campismo** receberam 1,1 milhões de campistas (variação de -43,8% face a 2019) que proporcionaram 4,2 milhões de dormidas (decréscimo de 39,0%). As **colónias de férias e pousadas da juventude** receberam 110,0 mil hóspedes que proporcionaram 248,0 mil dormidas, variando negativamente face ao ano precedente (-68,2% e -65,7%, respetivamente).

O mercado interno assegurou 16,9 milhões de dormidas, correspondendo a 55,7% do total, e registou um decréscimo de 35,4% em 2020 (+5,9% em 2019). As dormidas dos mercados externos apresentaram uma contração superior (-74,1%, após +3,5% no ano precedente) e atingiram 13,4 milhões de dormidas (44,3% do total).

Em 2020, a estada média (2,60 noites) reduziu-se 1,6% (+5,8% no caso dos residentes e +6,5% no de não residentes).

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor (16,6% do total das dormidas de não residentes), tendo registado uma diminuição de 77,0%. O mercado alemão (15,1% do total) apresentou um decréscimo de 68,1%, enquanto o mercado espanhol (14,7%) recuou 65,6%. Entre os principais mercados, o mercado dos Países Baixos foi o que registou menor diminuição (-64,6%), enquanto o mercado irlandês foi o que registou maior redução (-89,1%).

Nos **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotalaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação), os proveitos totais ascenderam a 1,4 mil milhões de euros (-66,3%; +7,8% em 2019) e os de aposento a 1,1 mil milhões de euros (-66,7%; +7,9% no ano anterior).

Segundo o **Inquérito às Deslocações dos Residentes**, em 2020, 39,0% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística, o que representou uma diminuição de 14,1 p.p. face a 2019, correspondendo a 4,0 milhões de indivíduos (menos 1,4 milhões de turistas em comparação com 2019).

Em 2020, as deslocações turísticas dos residentes decresceram 41,1% atingindo 14,4 milhões (+10,8% em 2019 e +4,2% em 2018) registando o valor mais baixo da última década. Esta variação é reflexo da situação pandémica vivida a partir de março devido à COVID-19, que originou vários confinamentos ao longo do ano e, consequentemente, um abrandamento geral da atividade turística.

Since the beginning of the pandemic, in March 2020, every month there have been significant decreases in the number of overnight stays in most types of tourist accommodation. In January and February 2020 there were increases of 8.2% and 14.1%, respectively. In the remaining months of the year, the smallest decreases were registered in August and September (-46.2% and -51.4%, respectively) with the remaining months showing decreases above 55%, with emphasis on the reductions registered in April and May (-97.6% and -95.3%).

Camping sites received 1.1 million campers (variation of -43.8% compared to 2019) which provided 4.2 million overnight stays (a decrease of 39.0%). **Holiday camps and youth hostels** received 110.0 thousand guests, which provided 248.0 thousand overnight stays, negatively varying from the previous year (-68.2% and -65.7%, respectively).

The internal market provided 16.9 million overnight stays, corresponding to 55.7% of the total, and recorded a decrease of 35.4% in 2020 (+5.9% in 2019). Overnight stays in foreign markets contracted more (-74.1%, after +3.5% in the previous year) and reached 13.4 million (44.3% of the total).

In 2020, the average stay (2.60 nights) decreased by 1.6% (+5.8% concerning residents and +6.5% in the case of non-residents).

The United Kingdom remained the main inbound market (16.6% of total non-resident overnight stays), with a decrease of 77.0%. The German market (15.1% of the total) decreased by 68.1%, while the Spanish market (14.7%) decreased by 65.6%. Among the main markets, the Netherlands market was the one with the smallest decrease (-64.6%), while the Irish market was the one with the greatest reduction (-89.1%).

In **tourist accommodation establishments** (hotels, local accommodation, and rural/lodging tourism), the total revenue amounted to €1.4 billion (-66.3%; +7.8% in 2019) and revenue from accommodation reached €1.1 billion (-66.7%; +7.9% in the previous year).

According to the results of the **Travel Survey of Residents**, in 2020, 39.0% of the resident population in Portugal have made at least one tourist trip outside their usual environment, which represented a decrease of 14.1 p.p. compared to 2019, corresponding to 4.0 million individuals (1.4 million fewer tourists compared to 2019).

In 2020 tourist trips decreased by 41.1% reaching 14.4 million (+10.8% in 2019 and +4.2% in 2018) recording the lowest value in the last decade. This variation is a reflection of the pandemic situation experienced from March onwards due to COVID-19, which led to various confinements throughout the year and, consequently, a general slowdown in tourist activity.

A principal motivação para viajar continuou a ser “lazer, recreio ou férias”, justificando 7,8 milhões de viagens (54,1% do total, +4,6 p.p. face a 2019), seguida da “visita a familiares ou amigos”, com 4,9 milhões de viagens (33,8% do total, diminuindo o seu peso em 4,0 p.p.). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (1,0 milhões) representaram 7,1% do total, perdendo representatividade em 1,2 pontos percentuais face a 2019.

Cada viagem teve uma duração média de 4,8 noites (4,1 noites em 2019). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 7,2 noites, tal como em 2019, e as viagens nacionais 4,7 noites (3,6 noites em 2019).

A despesa média por turista, em cada viagem, fixou-se em 176,2 Euros, decrescendo 9,9% face a 2019. Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 158,3 Euros por turista/viagem, mais 25,3 Euros que em 2019, enquanto nas deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 536,8 Euros, ou seja, menos 89,9 Euros que no ano anterior.

As viagens turísticas realizadas pelos residentes geraram mais de 69,8 milhões de dormidas, o que representou uma diminuição de 29,6% face a 2019. A maioria dessas dormidas ocorreu em Portugal (93,0% do total, 77,6% em 2019) verificando-se, contudo, um decréscimo face ao ano anterior (-15,6%, após +10,6% em 2019).

O meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes foi o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos”, reunindo 26,4 milhões de dormidas (37,8% do total, 38,6% em 2019). Nas deslocações nacionais este meio de alojamento prevaleceu (37,6% do total, 41,6% em 2019), sendo também a opção preferencial nas viagens para o estrangeiro (40,2% das dormidas, 28,4% em 2019) ultrapassando o alojamento em “estabelecimentos hoteleiros e similares” (39,7% do total), que no ano anterior concentrou o maior número de dormidas no estrangeiro (peso de 53,6% em 2019).

No ano de 2020 a **remuneração bruta mensal por trabalhador** ao serviço (considerando o total da economia) aumentou 3,0% em relação a 2019, correspondendo a 1 315 Euros (1 277 Euros em 2019).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 037 Euros em 2020 (1 060 Euros em 2019), inferior em 278 Euros ao registado no total da economia. Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade diminuiu 2,2% (+2,6% em 2019).

The main motivation for traveling continued to be “leisure, recreation or holidays” justifying 7.8 million trips (54.1% of the total, +4.6 p.p. compared to 2019), followed by “visits to relatives or friends” with 4.9 million trips (33.8% of the total, decreasing its weight by 4.0 p.p.). Travel for “professional or business” reasons (1.0 million) represented 7.1% of the total, losing representation by 1.2 percentage points compared to 2019.

Each trip lasted, on average, 4.8 nights (4.1 in 2019). Trips abroad lasted, on average, 7.2 nights, just like in 2019, and domestic trips 4.7 nights (3.6 nights in 2019).

In each trip, the average expense per tourist on each trip was set at €176.2, decreasing by 9.9% compared to 2019. In domestic trips, residents spent, on average, €158.3 per tourist on each trip, €25.3 more than in 2019, while traveling abroad the average expenditure per tourist on each trip was €536.8 (€89.9 less than in the previous year).

The tourist trips made by residents in 2020 generated more than 69.8 million overnight stays, a decrease of 29.6% compared to 2019, most of which were associated with domestic trips (93.0% of the total, 77.6% in 2019), although there was a decrease compared to the previous year (-15.6%, after +10.6% in 2019).

The “free private accommodation provided by family or friends” was the means of accommodation that concentrated the highest number of overnight stays (26.4 million overnight stays, corresponding to 37.8% of the total; 38.6% in 2019). In domestic trips this means of accommodation prevailed (37.6% of the total, 41.6% in 2019), being also the preferred option on trips abroad (40.2% of overnight stays, 28.4% in 2019) surpassing accommodation in “hotels and similar establishments” (39.7% of the total), which in the previous year concentrated the highest number of overnight stays abroad (weight of 53.6% in 2019).

In 2020, the **gross monthly earnings per employee** (considering the total economy) increased by 3.0% compared to 2019, corresponding to € 1,315 (€ 1 277 in 2019).

Specifically, in the accommodation activities (NACE 55), the gross monthly earnings per employee stood at € 1,037 in 2020 (€ 1,060 in 2019), € 278 lower than that recorded in the total economy. Compared to the previous year, the gross monthly earnings per employee in this branch of activity decreased by 2.2% (+2.6% in 2019).



[ÍNDICE]

INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 5
SINAIS CONVENCIONAIS/UNIDADES DE MEDIDA/SIGLAS/ABREVIATURAS	>> 11
1. ENQUADRAMENTO	>> 15
1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL	>>15
1.2 CONTEXTO NACIONAL	>>18
2. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO	>>27
2.1 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO	>>27
2.2 HOTELARIA	>>29
2.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE HABITAÇÃO	>>34
2.4 ALOJAMENTO LOCAL	>>35
2.5 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS	>>38
2.6 GRAU DE URBANIZAÇÃO	>>40
2.7 PARQUES DE CAMPISMO	>>42
2.8 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE	>>44

3. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES	>>49
3.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES	>>49
3.2 PERFIL DOS TURISTAS	>>49
3.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS	>>50
3.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS	>>55
3.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS	>>57
3.6 EXCURSIONISMO	>>58
3.7 PERFIL DOS EXCURSIONISTAS	>>58
3.8 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS DE EXCURSIONISMO	>>59
4. META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	>>63
4.1 NOTA METODOLÓGICA	>>63
4.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS	>>70

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
//	Não aplicável
x	Valor não disponível

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

ADR	Rendimento médio por quarto ocupado (average daily rate)
Aloj.	Alojamento
AM	Área Metropolitana
Cap.	Capacidade
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, revisão 3
COVID-19	Doença por Coronavírus – 2019
Estab.	Estabelecimento
EUA	Estados Unidos da América
EUROSTAT	Serviço de Estatística da União Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
H	Homens
Ha	Hectare
Hab	Habitantes
HM	Homens e Mulheres
IDR	Inquérito às Deslocações dos Residentes
INE	Instituto Nacional de Estatística IP
IPHH	Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos
IPCAMP	Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo

IPCOL	Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias
ITI	Inquérito ao Turismo Internacional
LD	Longa Duração
LRF	Lazer, recreio ou férias
M	Mulheres
N.º	Número
n.e.	Não especificado
OMT	Organização Mundial do Turismo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
%	Percentagem
p.p.	Ponto percentual
PIB	Produto Interno Bruto
P/N	Profissionais/Negócios
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
RA	Região Autónoma
Rep.	República
RevPAR	Rendimento por quarto disponível (revenue per available room)
TLOC	Taxa Líquida de ocupação cama
Tur.	Turístico
Tvh	Taxa de variação homóloga
Tx.	Taxa
UE	União Europeia
Unid.	Unidade
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Var.	Variação
VFA	Visita a familiares ou amigos
10 ³	Milhares
10 ⁶	Milhões
10 ⁹	Milhares de Milhões



[ENQUADRAMENTO]



1. ENQUADRAMENTO

1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

Os resultados que se apresentam têm como fonte o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial de Turismo (OMT) e a Comissão Europeia/Eurostat. Estes resultados refletem o forte impacto da pandemia COVID-19 no abrandamento da globalidade das economias, com um efeito especialmente negativo no setor do turismo no ano 2020.

CONTEXTO ECONÓMICO MUNDIAL

Produto Interno Bruto (PIB) mundial caiu 3,3% em 2020

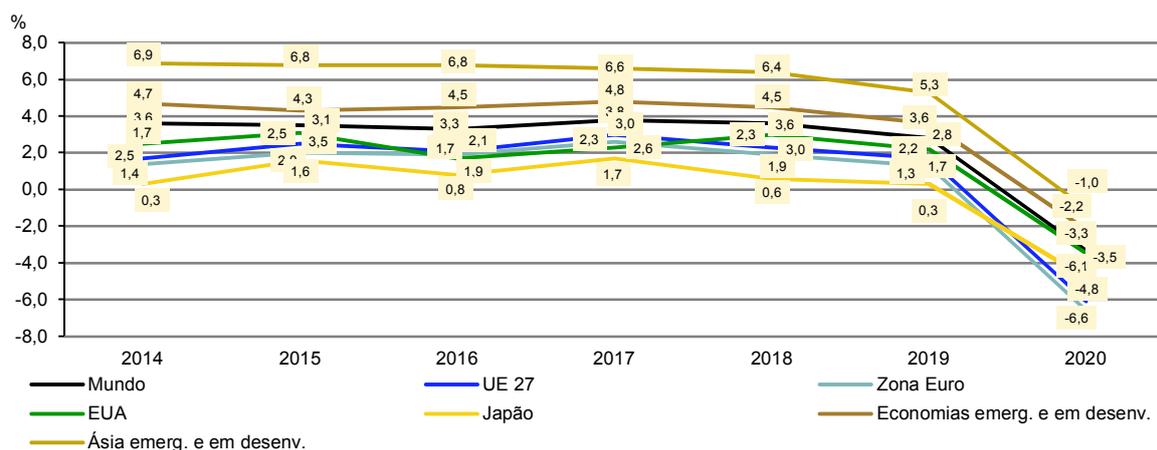
Os resultados divulgados pelo FMI, em abril de 2021, revelam uma contração do PIB em 2020 (-3,3%, após +2,8% em 2019). Esta redução observou-se quer no conjunto das economias mais desenvolvidas (-4,7%, -3,1 p.p.) quer nas economias emergentes e em desenvolvimento (-2,2%, -5,8 p.p.).

Analisando a evolução do PIB das principais economias mundiais desenvolvidas (Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Canadá, Japão e EUA), todos os países registaram variações negativas do PIB em 2020 (entre -3% e -11%). O Reino Unido obteve o pior desempenho (-10,5%, -11,8 p.p. face a 2019) e a menor redução foi dos EUA (-3,3%, -2,1 p.p. face ao ano anterior).

No conjunto de países da União Europeia (UE 27), o PIB também decresceu face ao ano anterior (-6,1%, -7,8 p.p.). As reduções mais visíveis ocorreram em Espanha (-11,0%, -13,0 p.p.), Suécia (-9,9%, -11,3 p.p.), Itália (-8,9%, -9,2 p.p.), Grécia e França (ambas com -8,2%, -10,1 p.p. e -9,7 p.p., respetivamente), Portugal (-7,6%, -10,1 p.p.) e Malta (-7,0%, -12,5 p.p.). Na Zona Euro, a redução do PIB foi superior à da UE (-6,6%, -7,9 p.p. face a 2019).

As economias da Ásia emergente e em desenvolvimento, que nos últimos anos vinham registando o maior crescimento, apresentaram igualmente uma evolução negativa do PIB (-1,0%, -6,3 p.p.), embora de forma não tão intensa como as restantes economias. O Bangladesh (+3,8%), Mianmar (+3,2%, -3,6 p.p.) e o Vietname (+2,9%, -4,1 p.p.) registaram os crescimentos mais expressivos embora inferiores aos do ano anterior. O PIB da China evoluiu positivamente (+2,3%, -3,5 p.p.), mas em desaceleração. Por oposição, as Maldivas (-32,2%, -39,2 p.p.) e as ilhas Fiji (-19,0%, -18,6 p.p.) registaram as maiores reduções do PIB face a 2019.

Figura 1.1.1.1 - Taxa de crescimento do PIB, 2014-2020



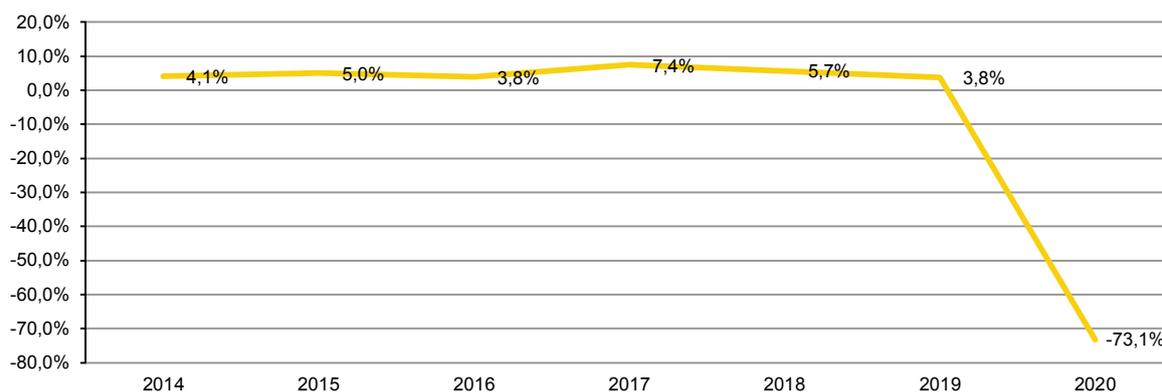
Fonte: FMI - World Economic Outlook Update - abril 2021

CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS

Chegadas de turistas internacionais com decréscimo acentuado

Segundo dados provisórios da Organização Mundial de Turismo, em 2020, as chegadas de turistas internacionais reduziram-se 73,1% (após +3,8% em 2019) atingindo 394 milhões de turistas (menos 1,07 mil milhões de turistas face ao ano anterior).

Figura 1.1.2.1 - Taxa de variação anual das chegadas de turistas internacionais, 2014-2020



Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial - março de 2021

Atendendo às chegadas de turistas por regiões de destino, verifica-se que todas as regiões mundiais registaram decréscimos expressivos (acima de 65%) tendo sido na região da Ásia e Pacífico que se verificou a diminuição mais acentuada na chegada de turistas (-84,2%, -88,2 p.p.).

A Europa acolheu o maior número de turistas (231,8 milhões, peso de 58,8% no total) apesar da redução significativa de 68,9% face a 2019. Seguiu-se o continente americano com 68,3 milhões de turistas (-68,8%, peso de 17,3%) tendo ultrapassado a região da Ásia e Pacífico que concentrou 57,1 milhões de turistas (-84,2%) com uma representatividade de 14,5%. África concentrou apenas 4,7% das chegadas (-73,7%) e, por último, surge o Médio Oriente com um peso de 4,6% do total de chegadas (-74,0% face a 2019).

Figura 1.1.2.2 - Chegadas de turistas por regiões de destino, 2014-2020

Região	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 Po
Mundo	1 138,5	1 195,0	1 240,9	1 333,0	1 413,0	1 466,0	394,0
Europa	576,2	604,5	619,7	676,6	716,0	746,3	231,8
Ásia e Pacífico	269,5	284,6	306,6	324,1	346,5	360,4	57,1
Américas	181,9	194,1	201,3	210,9	216,0	219,3	68,3
África	55,0	53,5	57,8	63,3	68,7	70,0	18,4
Médio Oriente	55,9	58,3	55,5	57,7	65,5	70,0	18,2

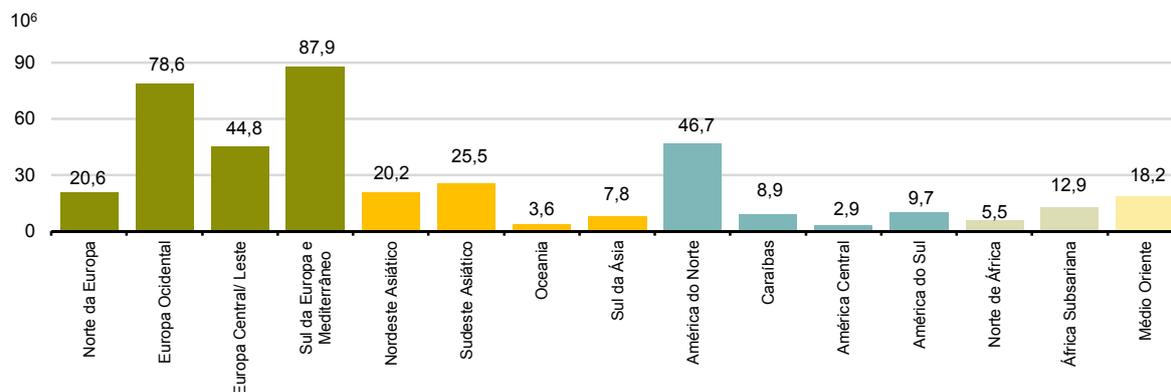
Unidade: 10⁶

Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial - março de 2021

Considerando as principais sub-regiões de destino, manteve-se a preferência dos turistas internacionais pela região do Sul da Europa e Mediterrâneo, que recebeu 22,3% das chegadas de turistas no total das sub-regiões, seguida da Europa Ocidental (peso de 20,0% no total). Já o Nordeste Asiático que no ano anterior ocupava a 3.^a posição viu o seu peso diminuir para 5,1% (11,6% em 2019) passando para a 7.^a posição.

No continente americano, destacou-se a América do Norte com uma afluência de 68,5% do total de chegadas deste continente e 11,9% do total global.

Figura 1.1.2.3 - Principais destinos dos turistas internacionais, por sub-região de destino, 2020



Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial - março 2021

Em termos de evolução das chegadas de turistas internacionais, verificaram-se variações negativas em todas as sub-regiões (superiores a 60%). O Nordeste Asiático foi onde se registou a maior redução (-88,1%, após +0,7% no ano anterior) enquanto na Europa Ocidental se verificou a menor, embora também ela seja expressiva (-61,7%, após +2,6% em 2019).

No continente europeu, o Sul da Europa e Mediterrâneo continuou a ser a sub-região de destino com maior peso (37,9% no total da região), mesmo tendo apresentado uma diminuição expressiva de 71,1% (+5,3% no ano precedente). A sub-região do Norte da Europa foi a que decresceu mais (-75,4%, após +3,3% em 2019).

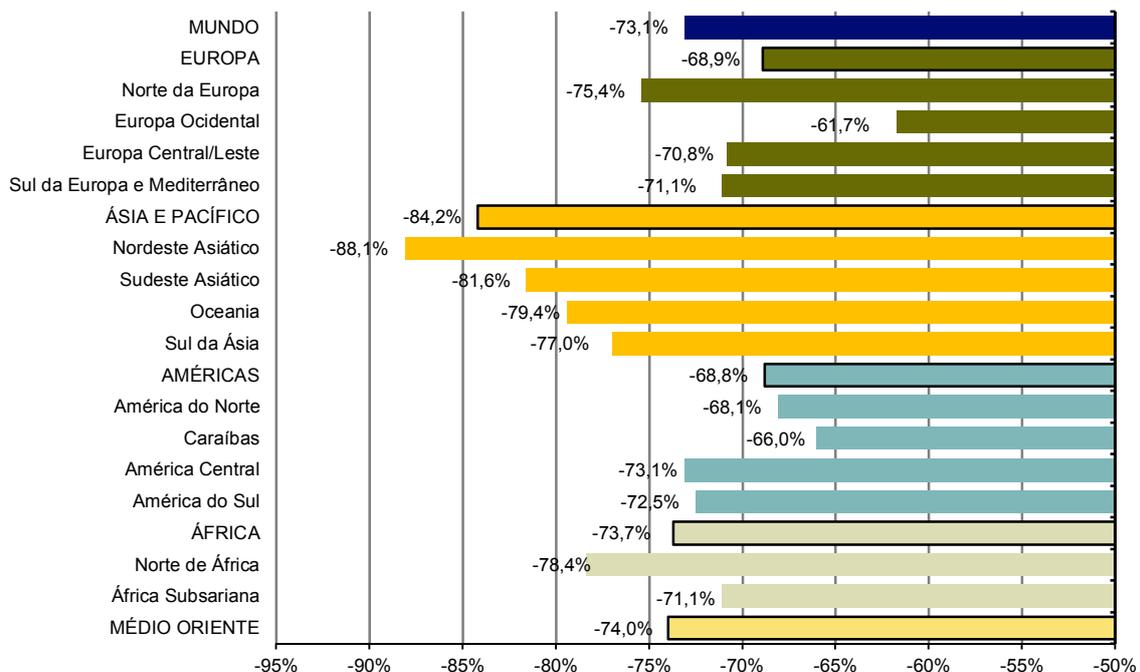
Na Ásia e Pacífico, o decréscimo foi especialmente influenciado pelo Sudeste Asiático (-81,6%) e pelo Nordeste Asiático (-88,1%) com pesos de 44,7% e 35,4%, respetivamente, no total desta região.

Nas Américas destaca-se a sub-região da América do Norte (-68,1%, após +3,1% em 2019) que, apesar de ter sido aquela onde se registou a maior redução, continuou a concentrar o maior número de turistas (68,5% do total desta sub-região).

Em África, as duas sub-regiões de destino tiveram um decréscimo significativo, com diminuições de 78,4% no Norte de África (+6,4% em 2019) e de 71,1% na África Subsariana (+12,9% no ano precedente).

O Médio Oriente registou também uma variação negativa expressiva face ao ano anterior (-74,0%), com um peso de 4,6% no total das sub-regiões.

Figura 1.1.2.4 - Taxa de variação anual das chegadas de turistas internacionais por sub-região de destino, 2020



Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial - março 2021

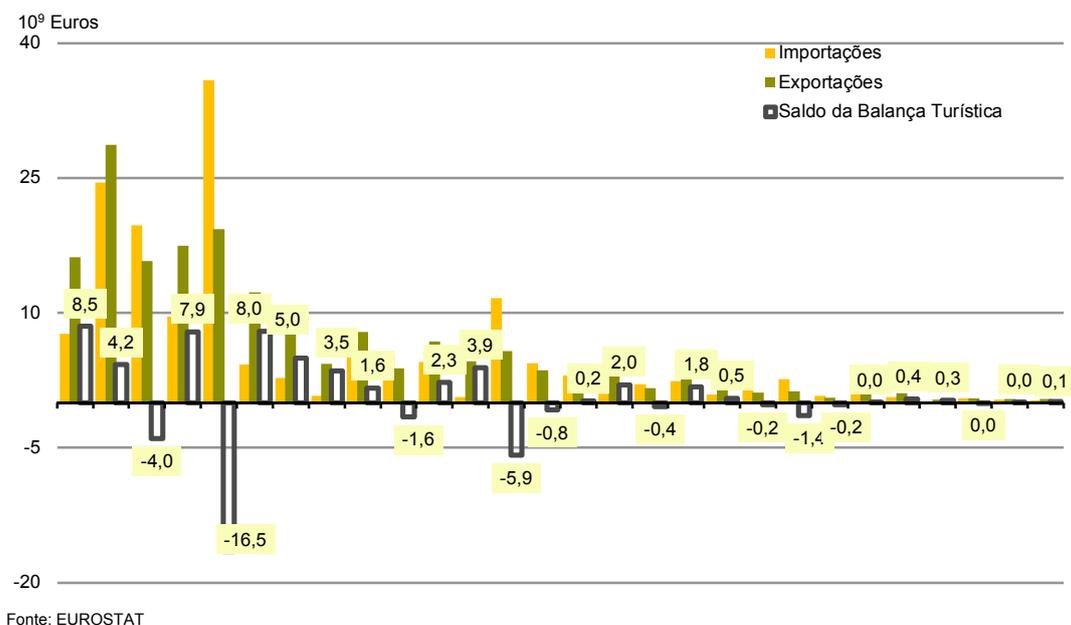
Países da UE com reduções expressivas nos saldos da balança turística

De acordo com os dados provisórios da balança turística dos países da União Europeia, disponibilizados pelo Eurostat, Portugal subiu da 5ª para a 4ª posição entre os países com saldo mais favorável na balança turística da União Europeia (5,0 mil milhões de euros, -62,2% face a 2019), ultrapassando a França (4,2 mil milhões de euros) que passou da 4ª para a 5ª posição, e a Grécia (3,5 mil milhões de euros) que passou da 3ª para a 6ª posição.

A Itália desceu da 2ª para a 3ª posição em termos de saldo da balança com 7,9 mil milhões de euros. Áustria ocupou a 2ª posição com 8,0 mil milhões de euros enquanto a Espanha continuou a liderar, com um saldo de 8,5 mil milhões de euros (-81,6% face a 2019).

Com saldo negativo e mantendo a tendência dos últimos anos, continuaram a destacar-se a Alemanha (-16,5 mil milhões de euros) e o Reino Unido (4,0 mil milhões de euros).

Figura 1.1.3.1 - Balança turística dos países da União Europeia, 2020



1.2 CONTEXTO NACIONAL

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia COVID-19, tendo sido em março de 2020 que se registaram as primeiras mortes associadas ao vírus SARS-COV2 em Portugal. A implementação de medidas restritivas de combate ao contágio provocou uma forte contração da atividade económica, com efeitos particularmente nocivos sobre o setor do turismo, onde se registaram fortes reduções.

1.2.1 BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL E DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma variação homóloga de -7,6% em volume (após +2,5% em 2019) refletindo o impacto marcadamente adverso da pandemia COVID-19 sobre a atividade económica. Em termos nominais diminuiu 5,4% (após + 4,3% em 2019) tendo atingido 202,5 mil milhões de euros.

Para esta variação do PIB, a procura interna teve um contributo negativo expressivo (-4,6 p.p., +2,8 p.p. em 2019), em resultado sobretudo do decréscimo do consumo privado (contributo de -3,8 p.p. em 2020 e +1,7 p.p. em 2019) a par da redução do investimento (contributo de -0,9 p.p. em 2020 e +1,0 p.p. em 2019) com o consumo público a manter-se inalterado (contributo de +0,1 p.p. em 2020 e em 2019).

A procura externa líquida contribuiu com -3,0 p.p. para a variação do PIB em 2020 (-0,3 p.p. em 2019) refletindo uma redução das exportações de bens e serviços (-8,1 p.p. em 2020, após +1,7 p.p. em 2019), mais intensa que o aumento das importações (+5,1 p.p., após -2,0 p.p. em 2019).

A taxa de desemprego aumentou 0,3 p.p. face a 2019 cifrando-se em 6,8% (6,5% em 2019). Desde 2014 que esta taxa apresentava uma tendência decrescente. Ainda assim, este aumento terá sido atenuado com a implementação de medidas de proteção do emprego, tais como o *lay-off* simplificado. A taxa de inflação (variação média anual do índice de preços no consumidor) foi nula em 2020, após +0,4% em 2019.

Atividade de alojamento com diminuições expressivas

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 11,7 milhões de hóspedes que proporcionaram 30,3 milhões de dormidas, traduzindo-se em diminuições de 60,4% e 61,1%, respetivamente (+7,4% e +4,3%, pela mesma ordem, em 2019).

O mercado interno assegurou 16,9 milhões de dormidas, correspondendo a 55,7% do total, e registou um decréscimo de 35,4% em 2020 (+5,9% em 2019). As dormidas dos mercados externos apresentaram uma contração superior (-74,1%, após +3,5% no ano precedente) e atingiram 13,4 milhões de dormidas (44,3% do total).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 1,4 mil milhões de euros (-66,3%) e os de aposento a 1,1 mil milhões de euros (-66,7%).

1.2.2 BALANÇA TURÍSTICA

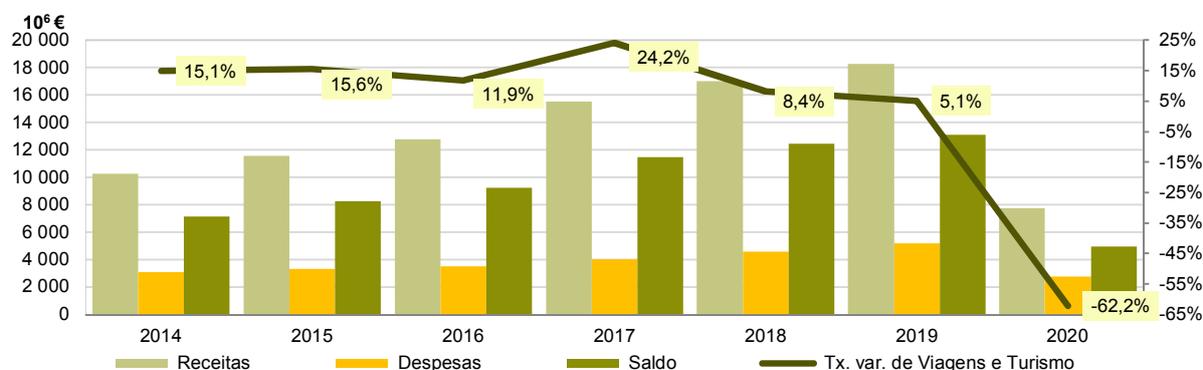
Receitas do turismo com forte diminuição

Os resultados divulgados pelo Banco de Portugal relativos à Balança de Pagamentos indicam uma diminuição de 62,2% no saldo da rubrica de Viagens e Turismo (+5,1% em 2019 e +8,4% em 2018), refletindo os efeitos especialmente negativos da pandemia COVID-19 sobre a atividade turística, com a imposição de fortes limitações às viagens internacionais como forma de combate ao contágio.

As receitas/créditos (exportações de turismo) diminuíram significativamente face a 2019 (-57,6%, após +7,3% em 2019), totalizando 7,8 mil milhões de euros.

As despesas/débitos em viagens e turismo (importações de turismo) registaram igualmente uma forte redução em 2020 (-46,1%, +13,1% em 2019), embora menor que a das receitas/créditos, atingindo 2,8 mil milhões de euros.

Figura 1.2.2.1 - Balança Turística Portuguesa, Viagens e Turismo, 2014-2020



Fonte: Banco de Portugal - maio 2021

Nas receitas em viagens e turismo, o maior peso continuou a ser do continente europeu (83,9% do total, +5,2 p.p. face ao ano anterior). O continente americano representou 8,5% das receitas, tendo sido o que mais perdeu representatividade (-4,8 p.p. face ao ano homólogo). O continente africano agregou 4,9% das receitas (+1,2 p.p.), enquanto o continente asiático e a Oceânia tiveram o menor peso nas receitas (2,3% e 0,2%, respetivamente).

Os principais países emissores (Reino Unido, Alemanha, Espanha e França) registaram variações negativas expressivas (-63,3%, -55,3%, -47,9% e -39,6%, respetivamente).

Figura 1.2.2.2 - Receitas, despesas e saldo do turismo, por países de origem/destino, em 2020

Países	Receitas		Despesas		Saldo	
	2020	Tx Var (%)	2020	Tx Var (%)	2020	Tx Var (%)
Total	7 753,0	-57,6%	2 795,2	-46,1%	4 957,8	-62,2%
Europa	6 508,1	-54,8%	2 116,4	-45,3%	4 391,7	-58,3%
U.E.	4 865,7	-63,6%	1 622,2	-56,0%	3 243,4	-66,5%
Reino Unido	1 201,7	-63,3%	391,0	-44,1%	810,8	-68,5%
França	1 551,2	-39,6%	378,2	-36,4%	1 172,9	-40,5%
Alemanha	882,7	-55,3%	117,4	-38,0%	765,3	-57,1%
Espanha	1 011,9	-47,9%	543,1	-52,9%	468,8	-61,9%
Holanda	314,4	-55,6%	141,6	-44,1%	172,8	-61,9%
Outros U.E.	1 105,6	-62,2%	441,9	-44,7%	663,7	-68,8%
Outros Europa	1 642,4	61,5%	494,1	178,2%	1 148,3	36,8%
<i>dos quais Suíça</i>	304,6	-48,3%	44,9	-29,4%	259,7	-50,6%
África	382,3	-43,9%	177,2	-48,3%	205,1	-39,5%
PALOP	320,5	-41,9%	82,5	-41,6%	238,0	-42,0%
Angola	186,8	-49,9%	14,6	-51,0%	172,2	-49,8%
Moçambique	98,7	-26,1%	9,7	-43,6%	89,0	-23,5%
Outros PALOP	35,0	-22,8%	58,2	-38,3%	-23,2	52,8%
Outros África	61,8	-52,4%	94,7	-52,9%	-32,9	53,8%
América	658,1	-73,0%	352,3	-45,2%	305,8	-82,9%
E. U. A.	315,6	-74,4%	111,8	-49,5%	203,8	-79,8%
Brasil	216,3	-70,7%	102,7	-30,2%	113,6	-80,8%
Canadá	85,4	-73,6%	13,6	-50,2%	71,8	-75,7%
Outros América	40,8	-71,2%	124,2	-49,7%	-83,4	20,7%
Ásia	182,1	-70,9%	133,3	-55,6%	48,8	-85,0%
China	58,6	-73,9%	5,4	-79,8%	53,2	-73,1%
Outros Ásia	123,5	-69,1%	127,9	-53,3%	-4,4	-103,5%
Oceania	19,1	-86,8%	9,9	-54,1%	9,2	-92,5%

Fonte: Banco de Portugal - maio 2021

1.2.3 TURISMO DE CRUZEIRO

Navios de cruzeiro e passageiros com diminuições acentuadas

Em 2020 entraram 145 navios de cruzeiro nos principais portos nacionais, representando um decréscimo de 83,2% (-3,3% em 2019) face ao ano precedente. Esta redução foi motivada pela proibição do desembarque e licenças para terra, de passageiros e tripulações de navios de cruzeiros nos portos nacionais, justificada como medida de contenção de possíveis linhas de contágio, que teve início em maio de 2020 e que se prolongou ao longo de todo o ano. A diminuição no número de navios entrados foi mais acentuada em Portugal Continental com os principais portos com reduções acima dos 80%, enquanto nas Regiões Autónomas se verificaram variações negativas entre 75% e 80%.

Os dois principais portos nacionais evidenciaram evoluções negativas expressivas. O porto de Lisboa (33,8% do total de navios de cruzeiro) diminuiu 84,3% no número de navios entrados e o porto do Funchal (com um peso de 48,3%) registou um decréscimo de 75,9%.

O movimento total de passageiros registou significativos decréscimos face ao ano precedente (-84,0%, após -0,1% em 2019), tendo atingido 224,1 mil. Ao porto do Funchal correspondeu o maior número de passageiros (152,4 mil, diminuição de 74,4% face a 2019), com um peso de 68,0% no total, ultrapassando Lisboa (52,3 mil, diminuição de 90,9%) com um peso de 23,3% no movimento total de passageiros.

Os trânsitos representaram 95,0% do movimento total em 2020 (212,9 mil passageiros), tendo diminuído 83,9%. Todos os principais portos nacionais apresentaram variações negativas no número de passageiros em trânsito (superiores a 75%).

O número de passageiros embarcados e desembarcados reduziu-se 87,7% e 85,7%, respetivamente (+21,4% e +17,0% pela mesma ordem, em 2019) correspondendo a 11,2 mil passageiros.

Figura 1.2.3.1 - Navios de cruzeiro e passageiros, por regiões (NUTS II), 2020

Unidade: nº

NUTS	Navios de cruzeiro entrados		Passageiros							
			Total		Embarcados		Desembarcados		Em trânsito (com/sem saída para terra)	
	2020	Tx Var (%)	2020	Tx Var (%)	2020	Tx Var (%)	2020	Tx Var (%)	2020	Tx Var (%)
Total	145	-83,2%	224 089	-84,0%	5 205	-87,7%	5 978	-85,7%	212 906	-83,9%
Continente	56	-88,1%	58 250	-91,5%	38 258	-99,6%	1 641	-95,7%	56 457	-90,8%
Leixões	7	-93,0%	5 956	-93,2%	603	-99,5%	1	-99,8%	5 952	-93,2%
Lisboa	49	-84,3%	52 294	-90,9%	36 584	-99,6%	1 640	-95,5%	50 505	-90,0%
Portimão	0	-100,0%	0	-100,0%	1 071	-100,0%	0	-100,0%	0	-100,0%
Viana do Castelo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
RA Açores	19	-79,8%	13 391	-89,1%	988	-95,3%	55	-94,8%	13 290	-89,0%
da qual: Ponta Delgada	14	-80,6%	13 369	-87,5%	661	-94,3%	48	-93,1%	13 283	-87,4%
RA Madeira	70	-76,5%	152 448	-74,4%	3 060	63,6%	4 282	43,3%	143 159	-75,7%
da qual: Funchal	70	-75,9%	152 448	-74,2%	3 057	63,8%	4 282	43,3%	143 159	-75,6%

Fonte: Administrações Portuárias

1.2.4 TURISMO INTERNACIONAL

Chegadas de turistas a Portugal diminuíram 73,7%

Estima-se que em 2020 o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 6,5 milhões, correspondendo a uma diminuição de 73,7% face a 2019 (crescimento de 7,9% em 2019).

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 28,5%), tendo registado um decréscimo de 70,5% em 2020.

O mercado francês (16,3% do total) foi o segundo principal mercado emissor, tendo registado uma diminuição de 66,0%.

Os turistas do Reino Unido (quota de 12,7%) diminuíram 78,3% em 2020, enquanto o mercado alemão (8,5%) diminuiu 71,7%.

Figura 1.2.4.1 - Chegadas de turistas a Portugal, 2019-2020

País de residência	2019	2020	Tx Var (%)	Quotas	
				2019	2020
TOTAL	24 627,5	6 480,1	-73,7%	100,0%	100,0%
Espanha	6 271,9	1 847,4	-70,5%	25,5%	28,5%
França	3 107,3	1 057,9	-66,0%	12,6%	16,3%
Reino Unido	3 797,2	823,3	-78,3%	15,4%	12,7%
Alemanha	1 952,7	552,5	-71,7%	7,9%	8,5%
Suíça	880,0	345,5	-60,7%	3,6%	5,3%
Países Baixos	808,5	235,7	-70,9%	3,3%	3,6%
Bélgica	560,4	176,4	-68,5%	2,3%	2,7%
Itália	776,2	161,9	-79,1%	3,2%	2,5%
Países Nórdicos	664,2	118,3	-82,2%	2,7%	1,8%
Irlanda	669,8	96,1	-85,7%	2,7%	1,5%
Outros da Europa	861,7	238,4	-72,3%	3,5%	3,7%
Brasil	1 346,4	284,3	-78,9%	5,5%	4,4%
Estados Unidos da América	941,6	132,6	-85,9%	3,8%	2,0%
Outros do Mundo	1 989,6	409,9	-79,4%	8,1%	6,3%

1.2.5 REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL POR TRABALHADOR

De acordo com a informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, no ano de 2020 a **remuneração bruta mensal por trabalhador** ao serviço (considerando o total da economia) aumentou 3,0% em relação a 2019, correspondendo a 1 315 Euros (1 277 Euros em 2019).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 037 Euros em 2020 (1 060 Euros em 2019), inferior em 278 Euros ao registado no total da economia. Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade diminuiu 2,2% (+2,6% em 2019).

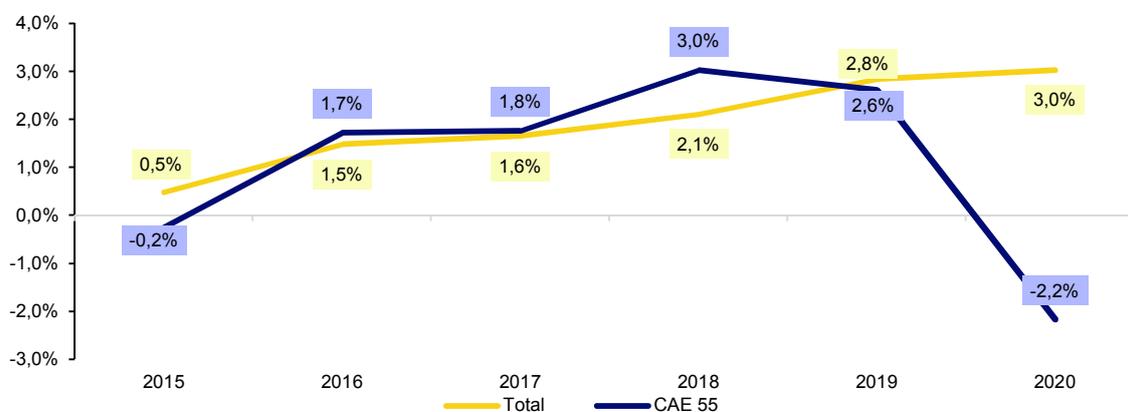
Figura 1.2.5.1 - Número de trabalhadores e remuneração bruta mensal por trabalhador, 2014-2020

Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353,7	3 505,8	1 173	4,3	51,9	971
2015	359,6	3 585,6	1 179	4,7	55,5	969
2016	368,4	3 700,5	1 196	5,3	61,1	986
2017	381,7	3 876,7	1 216	5,9	68,3	1 003
2018	392,4	4 018,8	1 241	6,5	73,8	1 033
2019	405,5	4 161,3	1 277	7,1	78,3	1 060
2020	407,1	4 118,1	1 315	7,6	71,4	1 037

Fonte: Cálculos do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Em 2020, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade correspondia a 78,9% da remuneração bruta mensal que se verificava no total da economia, após corresponder a 83,0% em 2019 e a 83,2% em 2018.

Figura 1.2.5.2 - Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador, 2015-2020



1.2.6 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO

Valor Acrescentado Bruto

Em 2019, o setor do Alojamento e restauração representou 9,0% do total das empresas não financeiras (+0,1 p.p. face a 2018) e 6,6% do total do Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado (+0,2 p.p.). Cerca de 1/3 deste setor continuou a ser composto por empresas das atividades de Alojamento (CAE 55).

No que respeita à sua dimensão², nas empresas das atividades de Alojamento (CAE 55) predominaram as micro empresas (96,6% do total, +0,2 p.p. face a 2018) seguidas das pequenas (2,6%, -0,1 p.p.), médias (0,7% em 2019 e 2018) e por último as de grande dimensão com uma representatividade diminuta (0,1% em 2019 e 2018).

2 A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas.

Neste subsetor, as empresas alcançaram em média um VAB de 66,9 mil Euros (peso de 40,5% do VAB do setor, -0,5 p.p. face a 2018), tendo sido superior à média do setor de Alojamento e Restauração (VAB médio de 58,5 mil Euros em 2019, +4,7% face a 2018) porém inferior à média do total das empresas não financeiras (79,2 mil Euros em 2019, +2,6 p.p. face a 2018).

Relativamente à distribuição das empresas de Alojamento pelo VAB, verifica-se uma forte assimetria uma vez que metade das empresas gerou um VAB abaixo de 6,8 mil Euros, cerca de dez vezes menos que o valor médio e apenas 10,0% superaram os 45,5 mil Euros.

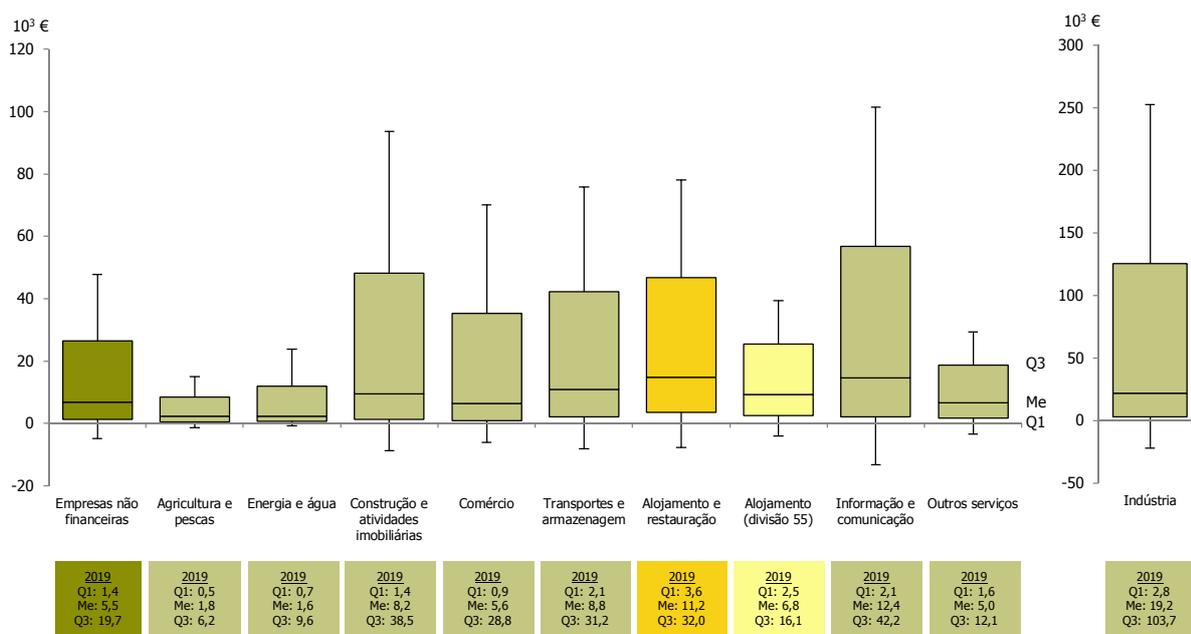
Figura 1.2.6.1 - Informação do VAB das empresas não financeiras, por atividade económica e total - 2019

	Empresas	VAB						
		Total	Média	1.º Decil	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	9.º Decil
		N.º	Euros					
Total das empresas não financeiras	1 318 330	104 418	79 205	157	1 367	5 497	19 662	73 819
Agricultura e pescas	130 350	2 122	16 279	133	506	1 798	6 198	26 174
Indústria	69 851	22 988	329 108	163	2 794	19 187	103 695	417 130
Energia e água	5 805	5 584	962 002	- 140	686	1 605	9 602	456 970
Construção e atividades imobiliárias	140 260	10 827	77 192	- 2 231	1 391	8 179	38 509	122 446
Comércio	218 441	20 199	92 471	9	922	5 584	28 789	117 191
Transportes e armazenagem	31 331	7 794	248 765	- 16	2 092	8 845	31 225	151 400
Alojamento e restauração	118 031	6 908	58 525	213	3 644	11 163	31 992	83 431
Alojamento (divisão 55)	41 860	2 799	66 866	91	2 502	6 805	16 082	45 485
Informação e comunicação	21 004	6 701	319 040	- 415	2 147	12 450	42 215	150 635
Outros serviços	583 257	21 294	36 508	428	1 645	5 001	12 072	37 300

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A maior concentração na distribuição das empresas de Alojamento (CAE 55) pelo VAB é também evidenciada por uma menor amplitude interquartil do VAB (13,6 mil Euros, após 13,2 mil Euros em 2018), dada pela diferença entre o primeiro e o terceiro quartis, comparativamente com o setor do Alojamento e restauração (28,3 mil Euros, 27,3 mil Euros no ano anterior) e com o total das empresas não financeiras (18,3 mil Euros, 17,7 mil Euros em 2018).

Figura 1.2.6.2 - Distribuição das empresas não financeiras, pelo VAB, atividade económica e total - 2019



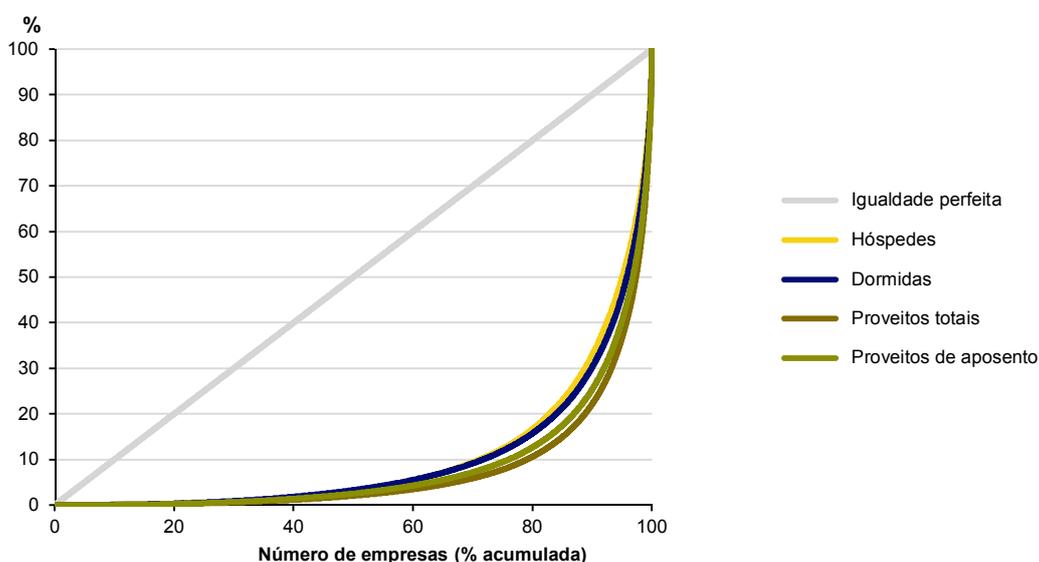
Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A figura seguinte ilustra diferentes curvas de Lorenz, associadas aos hóspedes, dormidas, proveitos totais e proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, em 2020. No eixo das abcissas representa-se a proporção acumulada do número de empresas e no eixo das ordenadas a proporção acumulada da variável que se está a analisar. Uma distribuição perfeita seria aquela em que todas as empresas teriam o mesmo peso da variável em análise, por exemplo, 20% das empresas acumulariam 20% do número de hóspedes ou 20% do número de dormidas, etc., o que pode ser representado pela reta $y = x$; de igualdade perfeita

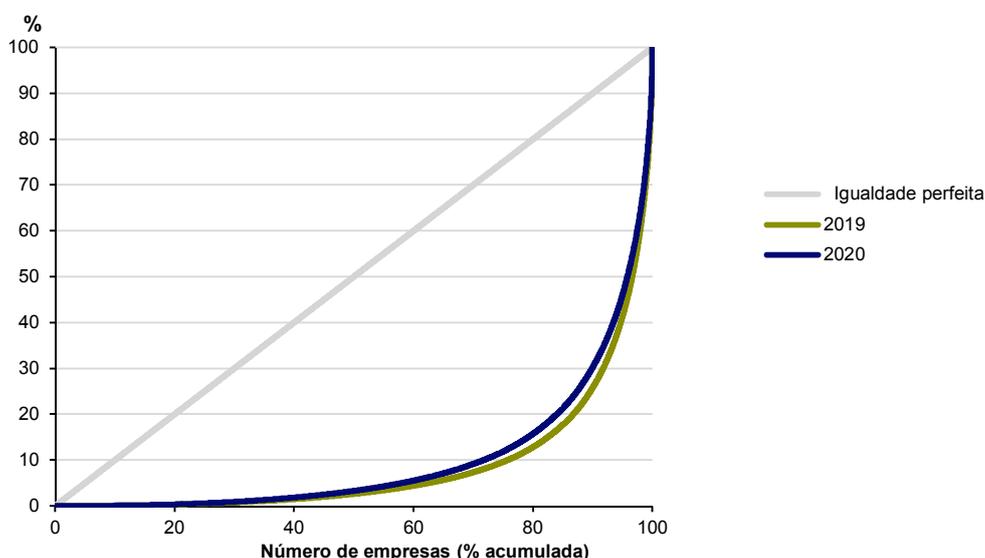
A variável dos hóspedes é aquela onde se observam menos desigualdades, sendo que nas variáveis de proveitos existe uma maior concentração num menor número de empresas. Em 2020, 4,2% das empresas (3,4% em 2019) concentraram 50% das dormidas registadas em Portugal e 28,3% das empresas (24,3% em 2019) concentraram 90% das dormidas. Analisando os proveitos totais, observa-se que 2,7% das empresas (2,1% em 2019) concentraram 50% do total de proveitos e 20,9% das empresas (17,0% em 2019) concentraram 90% dos proveitos.

Figura 1.2.6.3 - Distribuição dos estabelecimentos de alojamento turístico por hóspedes, dormidas e proveitos, 2020



Na figura seguinte pode-se observar que as desigualdades, relativamente à distribuição do número de dormidas, se reduziram ligeiramente de 2019 para 2020.

Figura 1.2.6.4 - Distribuição dos estabelecimentos de alojamento turístico por dormidas, 2019-2020





[OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO]



2. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO

Neste capítulo divulgam-se os principais resultados de 2020 do setor do alojamento turístico coletivo, nomeadamente **estabelecimentos de alojamento turístico** - hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local - **parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude**.

O setor do alojamento turístico foi, em 2020, fortemente afetado pela pandemia COVID-19. Por um lado, as medidas de combate à pandemia obrigaram ao encerramento temporário de alguns estabelecimentos. Por outro, ao longo do ano foram aplicadas diversas restrições à mobilidade com impacto na procura quer dos residentes em Portugal, quer dos residentes nos principais mercados emissores de turistas para Portugal.

2.1 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO

De acordo com os resultados do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), do Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e do Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias (IPCOL), e considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2020 estavam em atividade e com movimento de hóspedes 5 467 estabelecimentos³. O número de estabelecimentos em funcionamento e com movimento de hóspedes reduziu-se 23,6% face ao mesmo período do ano anterior, como consequência da pandemia COVID-19.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 11,7 milhões de hóspedes que proporcionaram 30,3 milhões de dormidas, traduzindo-se em diminuições de 60,4% e 61,1%, respetivamente (+7,4% e +4,3%, pela mesma ordem, em 2019).

Figura 2.1.1 - Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019-2020

Resultados globais	Unidade	2019	2020	Tvh (%)
Estabelecimentos	nº	7 155	5 467	-23,6
Capacidade de alojamento	"	643 308	539 917	-16,1
Hóspedes	10 ³	29 495,4	11 668,3	-60,4
Dormidas	10 ³	77 822,7	30 283,8	-61,1
Estada média	nº noites	2,64	2,60	-1,6
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	24,1	-23,2 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	4 295,8	1 445,7	-66,3
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	1 076,4	-66,7
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	22,6	-54,2
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	77,3	-13,4

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação

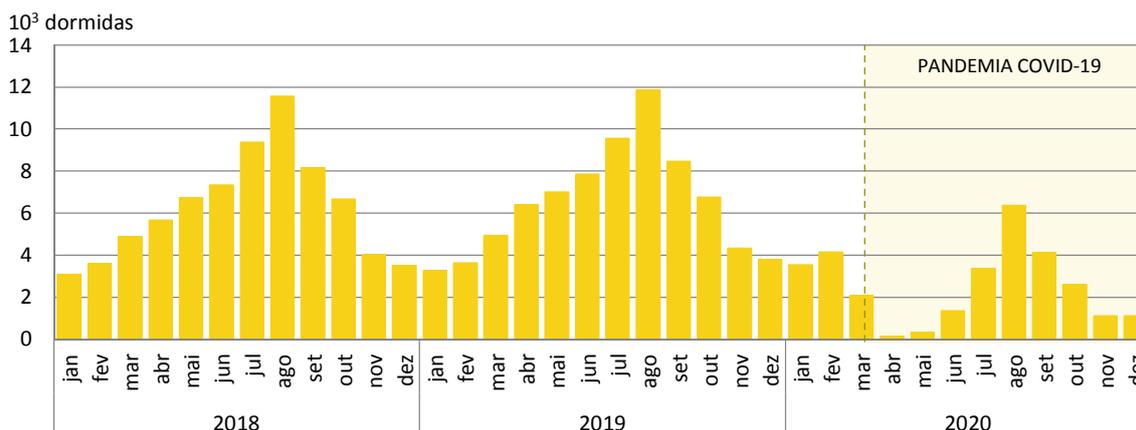
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL)

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram-se 89,4% dos hóspedes e 85,2% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (9,7% e 14,0%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (0,9% e 0,8%, pela mesma ordem).

Desde o início da pandemia, em março de 2020, em todos os meses registaram-se diminuições expressivas do número de dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico. Em janeiro e fevereiro de 2020 observaram-se crescimentos de 8,2% e 14,1%, respetivamente. Nos restantes meses do ano, os menores decréscimos registaram-se em agosto e setembro (-46,2% e -51,4%, respetivamente) com os restantes meses a apresentarem diminuições superiores a 55%, com realce para as reduções registadas em abril e maio (-97,6% e -95,3%).

³ Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude

Figura 2.1.2 - Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês, 2018-2020



O mercado interno assegurou 16,9 milhões de dormidas, correspondendo a 55,7% do total, e registou um decréscimo de 35,4% em 2020 (+5,9% em 2019). As dormidas dos mercados externos apresentaram uma contração superior (-74,1%, após +3,5% no ano precedente) e atingiram 13,4 milhões de dormidas (44,3% do total).

Figura 2.1.3 - Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, segundo o país de residência habitual, 2019-2020

Unidade: 10³

País de residência	2019			2020			Tx. Var. (%)
	Valor	%	%	Valor	%	%	
TOTAL	77 822,7	100,0%		30 283,8	100,0%		-61,1
PORTUGAL	26 115,1	33,6%		16 875,0	55,7%		-35,4
ESTRANGEIRO	51 707,5	66,4%	100,0%	13 408,9	44,3%	100,0%	-74,1
Alemanha	6 358,1		12,3%	2 026,2		15,1%	-68,1
Bélgica	1 120,0		2,2%	344,4		2,6%	-69,2
Brasil	3 008,9		5,8%	714,9		5,3%	-76,2
Canadá	992,7		1,9%	218,9		1,6%	-77,9
China	607,3		1,2%	103,1		0,8%	-83,0
Dinamarca	584,8		1,1%	143,3		1,1%	-75,5
Espanha	5 713,0		11,0%	1 966,9		14,7%	-65,6
EUA	2 725,1		5,3%	333,0		2,5%	-87,8
França	5 208,1		10,1%	1 551,3		11,6%	-70,2
Irlanda	1 827,3		3,5%	198,4		1,5%	-89,1
Itália	1 769,3		3,4%	449,8		3,4%	-74,6
Países Baixos	2 655,3		5,1%	939,8		7,0%	-64,6
Polónia	982,1		1,9%	232,0		1,7%	-76,4
Reino Unido	9 701,5		18,8%	2 227,4		16,6%	-77,0
Rússia	499,0		1,0%	105,1		0,8%	-78,9
Suécia	758,9		1,5%	216,4		1,6%	-71,5
Suiça	947,3		1,8%	276,0		2,1%	-70,9
Outros	6 248,7		12,1%	1 362,2		10,2%	-78,2

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor (16,6% do total das dormidas de não residentes), tendo registado uma diminuição de 77,0%. O mercado alemão (15,1% do total) apresentou um decréscimo de 68,1%, enquanto o mercado espanhol (14,7%) recuou 65,6%. Entre os principais mercados, o mercado dos Países Baixos foi o que registou menor diminuição (-64,6%), enquanto o mercado irlandês foi o que registou maior redução (-89,1%).

Verificaram-se decréscimos expressivos do número de dormidas nas diversas regiões, sendo de destacar o Alentejo com a menor redução (-34,3%). As restantes regiões registaram diminuições superiores a 50%, com realce para a RA Açores (-71,9%), AM Lisboa (-69,6%) e RA Madeira (-67,3%).

O Algarve manteve-se como principal destino (30,1% das dormidas totais), seguindo-se a AM Lisboa (20,3%), Norte (16,0%) e Centro (14,2%).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação), os proveitos totais ascenderam a 1,4 mil milhões de euros (-66,3%) e os de aposento a 1,1 mil milhões de euros (-66,7%).

2.2 HOTELARIA

Capacidade de alojamento

Em julho de 2020, estavam em atividade 1 569 estabelecimentos da hotelaria, incluindo hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, Quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos, refletindo uma diminuição global de 18,4% face a julho de 2019.

A hotelaria concentrou 30,3% do total de estabelecimentos e 76,9% da capacidade-camas no contexto dos estabelecimentos de alojamento turístico.

Todas as regiões registaram diminuições no número de unidades, sendo esta diminuição menos notória no Norte e no Alentejo (-9,1% e -9,8%).

Houve uma redução do número de unidades em todas as tipologias, menos sentida nos aldeamentos turísticos (-1,8%).

O Norte concentrava 24,3% do total de estabelecimentos hoteleiros, seguido pelo Algarve (quota de 22,5%), Centro (21,0%) e AM Lisboa (14,9%).

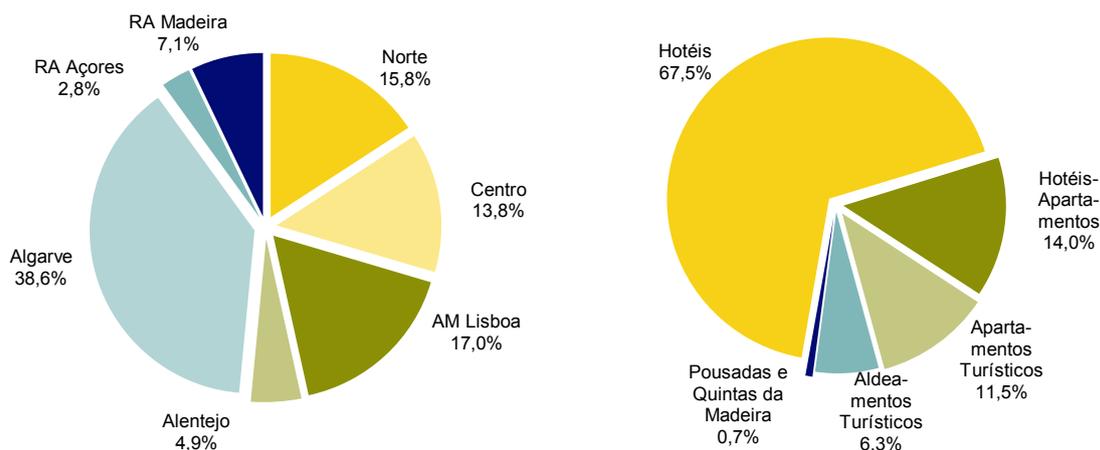
Entre os estabelecimentos hoteleiros em funcionamento, os hotéis representaram 76,8% do total neste segmento, seguindo-se os apartamentos turísticos (quota de 10,9%) e os hotéis-apartamento (7,6%).

Em julho de 2020, a hotelaria apresentava uma oferta de 116,8 mil quartos e 260,7 mil camas (-20,2% e -20,7%, respetivamente, face a igual mês de 2019).

Todas as regiões registaram diminuições do número de camas disponíveis na hotelaria, com as menores reduções a verificarem-se no Alentejo (-6,5%), Norte (-10,9%) e Centro (-13,5%). O Algarve concentrava 38,6% da capacidade (camas) oferecida no território nacional, seguido da AM Lisboa (17,0%), Norte (15,8%) e Centro (13,8%).

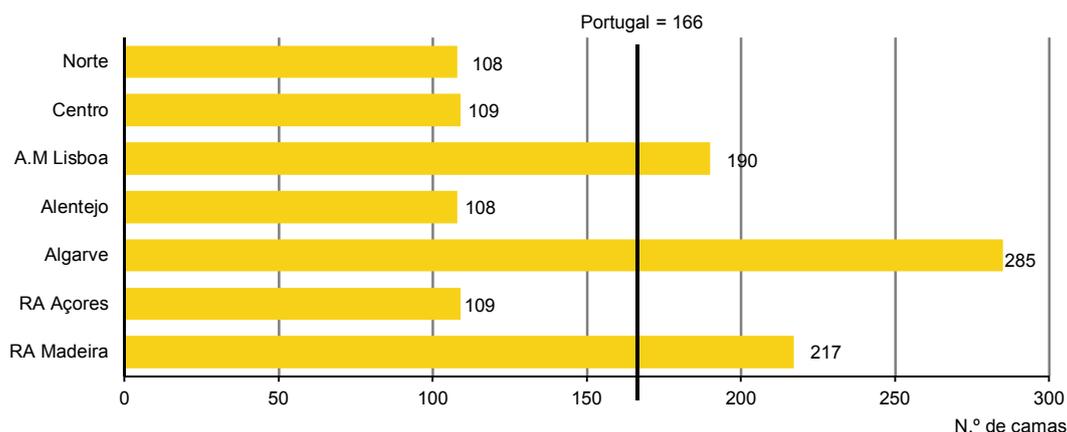
Na hotelaria, os hotéis abrangiam 67,5% da capacidade de alojamento total oferecida (camas), os hotéis-apartamentos 14,0% e os apartamentos turísticos 11,5%. Nos hotéis, as categorias de quatro e três estrelas representavam 46,2% e 25,3%, respetivamente, do total da capacidade (camas) da tipologia, enquanto nos hotéis-apartamentos as unidades de quatro estrelas detinham uma quota de 71,9%.

Figura 2.2.1 - Capacidade (camas) de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, 31-07-2020



Em 2020, a capacidade de alojamento média por estabelecimento foi 166,1 camas (170,9 em 2019). O Algarve manteve-se como a região com as unidades hoteleiras de maior capacidade média (285,2 camas por estabelecimento), seguindo-se a RA Madeira (216,9 camas por estabelecimento).

Figura 2.2.2 - Capacidade média de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II, 2020



Os hotéis-apartamentos foram a tipologia com maior oferta de camas, em média (306,8), seguindo-se os aldeamentos turísticos (298,8), apartamentos turísticos (175,9) e hotéis (145,9).

Hóspedes e dormidas

Em 2020, a hotelaria registou 8,3 milhões de hóspedes que proporcionaram 20,9 milhões de dormidas, refletindo decréscimos de 61,6% e 63,9%, respetivamente (+5,6% e +2,5% em 2019, pela mesma ordem).

As dormidas na hotelaria apresentaram reduções expressivas em todas as regiões. O Alentejo foi a região que registou menor decréscimo (-41,3%), enquanto nas restantes regiões se observaram diminuições superiores a 50%, com realce para a AM Lisboa (-72,3%) e RA Açores (-71,7%). Os principais destinos foram o Algarve (34,6% das dormidas totais), AM Lisboa (19,4%), Norte (15,7%) e Centro (11,9%).

Todas as tipologias da hotelaria apresentaram decréscimo do número de dormidas superior a 50%, com realce para as evoluções apresentadas pelo agrupamento pousadas e quintas da Madeira (-67,6%), pelos hotéis (-64,5%) e hotéis-apartamentos (-64,0%).

As dormidas em hotéis representaram 70,9% das dormidas na hotelaria, com destaque para as unidades de quatro e três estrelas (46,8% e 25,1% das dormidas em hotéis, respetivamente). Em termos de dormidas na hotelaria, os hotéis-apartamentos foram a segunda tipologia mais relevante (13,6%).

Dormidas de residentes

Na hotelaria, as dormidas do mercado interno diminuíram 36,1% em 2020 (+4,8% em 2019) e atingiram 10,8 milhões, que representaram 51,4% do total das dormidas neste segmento.

Todas as regiões registaram diminuição das dormidas de residentes, com maior intensidade na RA Açores (-55,8%), AM Lisboa (-51,1%) e RA Madeira (-45,3%). O Algarve e Alentejo registaram os menores decréscimos (-22,9% e -28,0%, respetivamente).

O Algarve concentrou 32,6% das dormidas de residentes e manteve-se como principal destino para os mesmos, seguindo-se o Norte (quota de 19,2%) e o Centro (17,9%).

Os estabelecimentos da hotelaria com maior procura por parte dos residentes foram os hotéis (72,3% das dormidas de residentes), os hotéis-apartamentos (12,4%) e os apartamentos turísticos (8,9%).

Dormidas de não residentes

Em 2020, as dormidas de não residentes na hotelaria diminuíram 75,3% (+1,6% em 2019) e atingiram 10,2 milhões. Os mercados externos foram menos representativos que o mercado interno, registando uma quota de 48,6% (71,0% em 2019).

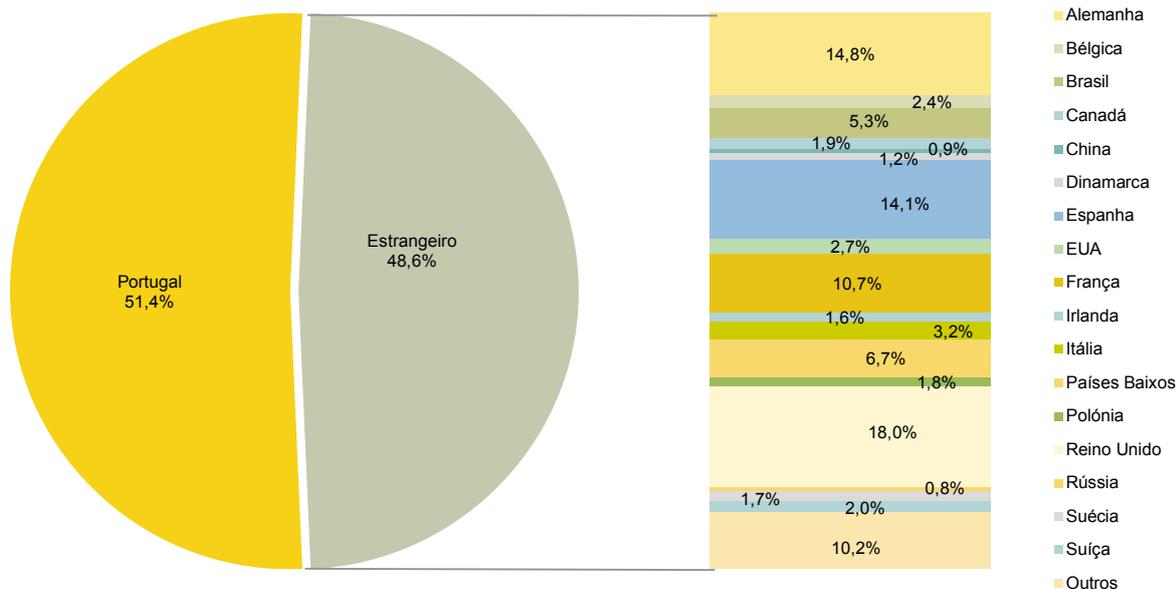
As dormidas de não residentes registaram decréscimos expressivos em todas as regiões, No Alentejo registou-se uma diminuição de 66,0%, enquanto nas restantes regiões verificaram-se reduções superiores a 70%.

O Algarve concentrou 36,8% das dormidas de não residentes na hotelaria, seguindo-se a AM Lisboa (peso de 25,0%).

Os estabelecimentos hoteleiros com maior procura por parte dos não residentes foram os hotéis (69,4% das dormidas de não residentes), os hotéis-apartamentos (14,9%) e os apartamentos turísticos (8,5%).

O grupo dos 17 principais mercados emissores na hotelaria (Reino Unido, Alemanha, Espanha, França, Países Baixos, Brasil, Itália, Estados Unidos, Bélgica, Suíça, Canadá, Polónia, Suécia, Irlanda, Dinamarca, China e Rússia) representou 89,8% das dormidas de não residentes na hotelaria em 2020 (88,0% em 2019).

Figura 2.2.3 - Dormidas na hotelaria, segundo o país de residência habitual, 2020



No Algarve, as dormidas de residentes no Reino Unido concentraram 25,9% do total das dormidas de não residentes na hotelaria nesta região e foram o mercado mais representado, seguindo-se o mercado alemão (16,4% do total). O mercado espanhol foi o principal mercado nas regiões do Norte (quota de 29,7% das dormidas de não residentes), Centro (33,8%) e Alentejo (32,6%). Na RA Açores, os principais mercados foram o alemão e norte americano (quotas de 22,7% e 16,6%, respetivamente) enquanto na RA Madeira os mercados britânico e alemão prevaleceram com pesos relativos semelhantes (33,2% e 29,3%, respetivamente). Na AM Lisboa, os mercados espanhol, francês e brasileiro apresentaram quotas similares (14,1%, 13,5% e 11,5%, respetivamente).

Entre os 17 principais mercados, os hotéis atingiram expressão mais notória nos mercados brasileiro (86,1% das dormidas na hotelaria), norte americano (84,7%) chinês (84,4%) e russo (82,0%).

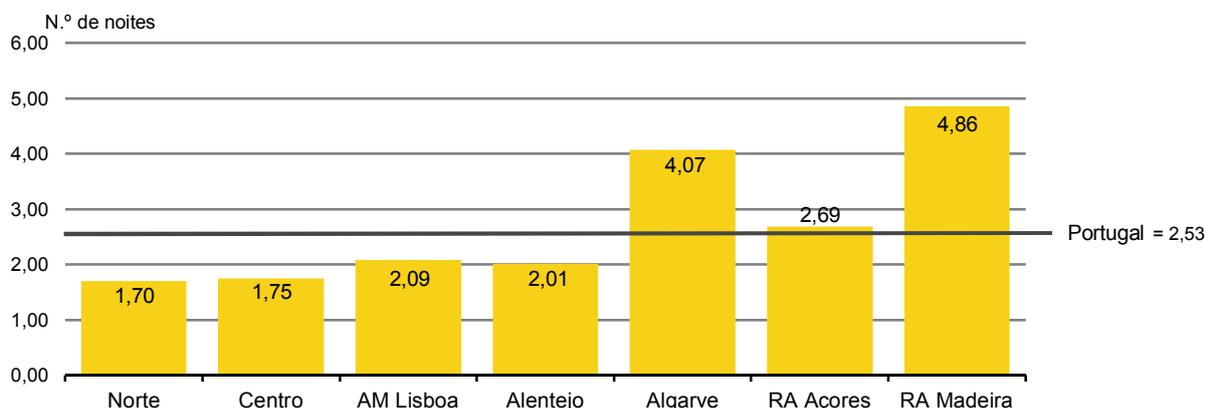
Estada média

A estada média na hotelaria (2,53 noites) reduziu-se 6,0%, decréscimo mais acentuado face ao verificado em 2019 (-2,9%).

Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (4,70 noites) e os apartamentos turísticos (4,39 noites).

Na RA Madeira a estada média foi 4,86 noites, seguindo-se o Algarve (4,07 noites) e a RA Açores (2,69 noites). As estadas mais curtas registaram-se no Norte (1,70 noites) e Centro (1,75 noites).

Figura 2.2.4 - Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II, 2020



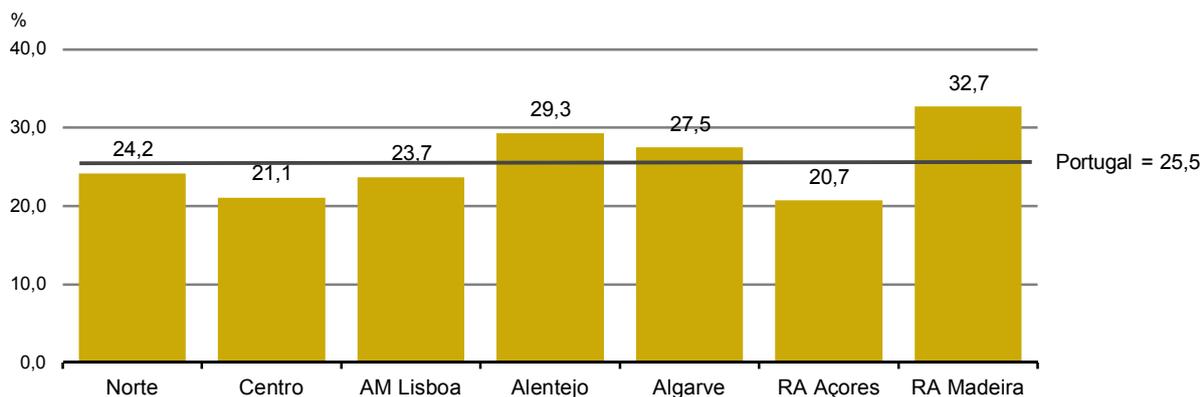
A estada média dos residentes (2,10 noites) aumentou 4,0% e a dos não residentes (3,22 noites) cresceu 3,6%. De entre os principais mercados, as estadas médias mais prolongadas corresponderam aos residentes nos Países Baixos (4,75 noites), Dinamarca (4,67 noites), Suécia (4,60 noites) e Reino Unido (4,54 noites).

Taxa de ocupação-cama

Em 2020, a taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria atingiu 25,5%, o que representou uma redução de 26,4 p.p. face a 2019. A RA Madeira registou o nível de ocupação mais elevado (32,7%), seguindo-se o Alentejo (29,3%) e o Algarve (27,5%). Todas as regiões registaram diminuição neste indicador, com destaque para a evolução registada na AM Lisboa (-37,5 p.p.).

A taxa de ocupação-cama ascendeu a 45,3% em agosto, seguindo-se os meses de fevereiro (38,7%), setembro (32,8%), janeiro (32,0%) e julho (25,4%).

Figura 2.2.5 - Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II, 2020

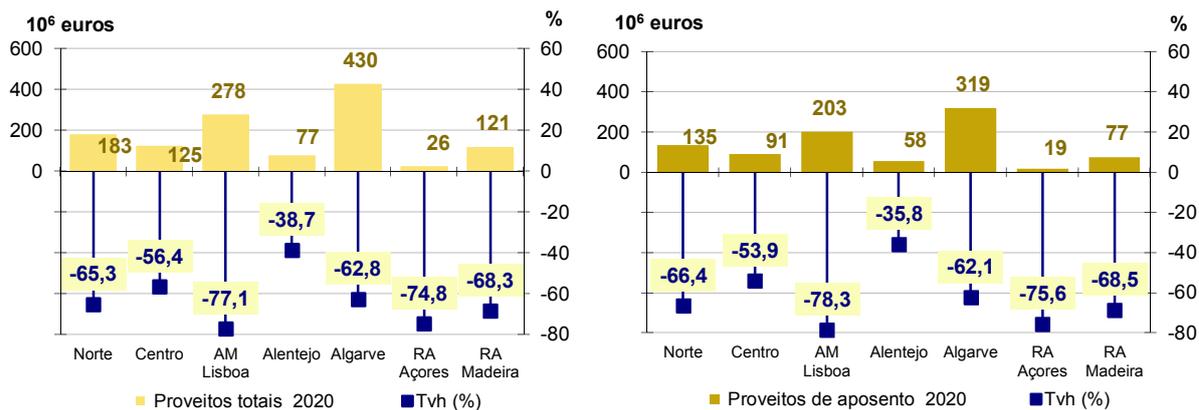


Proveitos totais e de aposento

Em 2020, os proveitos totais na hotelaria atingiram 1,2 mil milhões de euros (-67,3%) e os de aposento 902,9 milhões (-67,7%).

Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos totais e de aposento, com maior enfoque na AM Lisboa (-77,1% e -78,3%, respetivamente) e Açores (-74,8% e -75,6%, pela mesma ordem). As regiões que mais contribuíram para os proveitos foram o Algarve (34,6% dos proveitos totais e 35,4% dos de aposento) e a AM Lisboa (22,4% em ambos).

Figura 2.2.6 - Proveitos totais e de aposento na hotelaria (valor e taxa de variação), por NUTS II, 2020



Os hotéis contribuíram com 936,0 milhões de euros de proveitos totais e 669,4 milhões de euros de proveitos de aposento, a que corresponderam contributos de 75,5% e 74,1% para o total da hotelaria, respetivamente. Em termos de representatividade, seguiram-se os hotéis-apartamentos, com 12,4% em ambos.

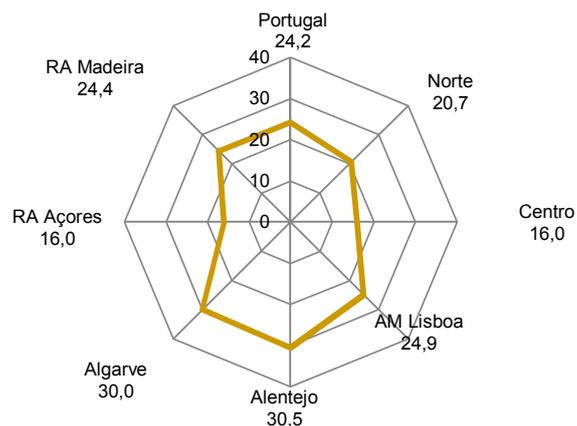
Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria foi 24,2 euros (-56,3%).

O Alentejo foi a região com RevPAR mais elevado (30,5 euros), valor ligeiramente superior ao verificado no Algarve (30,0 euros). Todas as regiões registaram diminuições neste indicador, tendo os maiores decréscimos sido observados na AM Lisboa (-69,6%), RA Açores (-62,9%) e Norte (-59,5%).



Figura 2.2.7 - Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria, por NUTS II, 2020



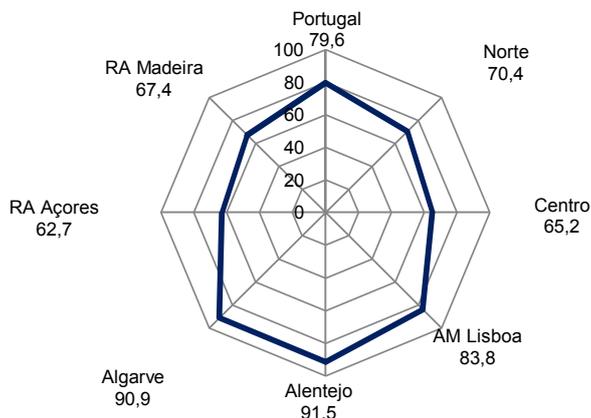
Entre os valores mais elevados de RevPAR, refira-se o agrupamento das pousadas e quintas da Madeira (40,1 euros), os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (66,6 euros) e os hotéis de cinco estrelas (41,3 euros).

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR)

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, em 2020, situou-se em 79,6 euros (-13,8%).

O Alentejo registou o ADR mais elevado (91,5 euros), seguindo-se o Algarve (90,9 euros) e a AM Lisboa (83,8 euros). As maiores reduções ocorreram na AM Lisboa (-26,2%) e RA Açores (-21,5%).

Figura 2.2.8 - Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, por NUTS II, 2020



Os valores de ADR mais elevados foram observados no agrupamento das pousadas e quintas da Madeira (107,8 euros), nos hotéis-apartamentos (83,5 euros) e nos aldeamentos turísticos (83,4 euros).

2.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE HABITAÇÃO

Em 31 de julho de 2020, estavam em atividade 1 374 estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação. As casas de campo foram a modalidade mais representada com 796 estabelecimentos (57,9% do total de estabelecimentos deste segmento de alojamento), seguindo-se o agroturismo (237 unidades, com um peso relativo de 17,2%), os hotéis-rurais (97 estabelecimentos, 7,1% do total) e o agrupamento “outros” (62 estabelecimentos, 4,5% do total). Identificaram-se ainda em funcionamento 182 estabelecimentos de turismo de habitação, correspondendo a 13,2% do total.

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação disponibilizaram 23,4 mil camas, com as casas de campo a concentrarem 47,9% da capacidade deste segmento de alojamento. Seguiram-se os hotéis rurais (19,0%), as unidades de agroturismo (16,9%) e o turismo de habitação (12,0%).

Este segmento representou 26,5% do total de estabelecimentos de alojamento turístico, a que corresponderam apenas 6,8% das camas oferecidas.



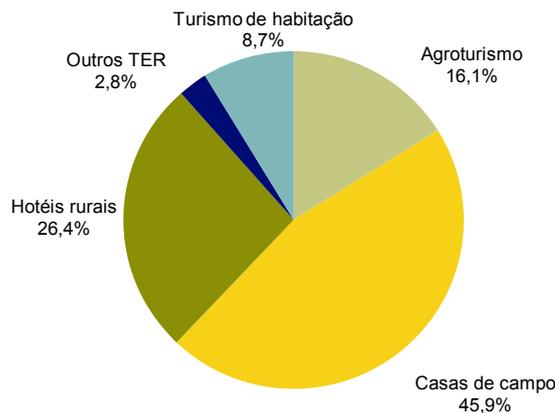
As regiões com mais oferta foram o Norte (38,9% dos estabelecimentos e 35,5% das camas), o Centro (24,2% dos estabelecimentos e 23,1% das camas oferecidas) e o Alentejo (23,1% e 25,4%, respetivamente).

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação registaram 596,2 mil hóspedes (-37,1%), que proporcionaram 1,3 milhões de dormidas (-34,1%).

As regiões com maior procura por este segmento específico foram o Norte (31,1% das dormidas), o Alentejo (quota de 29,4% nas dormidas) e o Centro (22,4%).

Neste segmento de alojamento, as casas de campo foram a modalidade com o maior número de dormidas (45,9% do total), seguindo-se os hotéis-rurais (26,4%).

Figura 2.3.1 - Dormidas no Turismo no espaço rural e de habitação, por modalidade, 2020



A estada média foi 2,17 noites em 2020 (+4,7%) e as regiões com estadas mais elevadas foram a RA Açores (3,24 noites), a RA Madeira (3,23 noites) e o Algarve (3,22 noites).

A modalidade casas de campo (2,34 noites) foi a que registou estadas médias mais prolongadas.

A taxa de ocupação-cama global situou-se em 21,1% (-3,0 p.p. face a 2019). As taxas de ocupação mais elevadas verificaram-se no Algarve (27,1%) e RA Madeira (23,4%). Os hotéis-rurais evidenciaram a taxa mais elevada (26,8%).

Em 2020, os proveitos totais neste segmento de alojamento atingiram 83,2 milhões de euros (-29,9%) e os de aposento 67,6 milhões de euros (-28,5%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) neste segmento foi 24,4 euros (-5,3%). As regiões do Algarve (43,5 euros) e Alentejo (29,5 euros) registaram os valores mais altos de RevPAR.

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) situou-se em 101,7 euros (+7,6%).

2.4 ALOJAMENTO LOCAL

Capacidade de alojamento

Tendo por referência 31 de julho de 2020, o alojamento local em atividade compreendia 2 240 estabelecimentos, com uma oferta de 60,6 mil camas⁴.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico em geral, este foi o segmento com maior peso no número de unidades (43,2%), tendo disponibilizado 17,6% do total de camas.

O Norte concentrava a maior oferta de camas (quota de 22,5%), seguindo-se o Centro (peso de 20,6%) e a AM Lisboa (20,3%).

⁴ Apenas foram consideradas as unidades com 10 e mais camas.

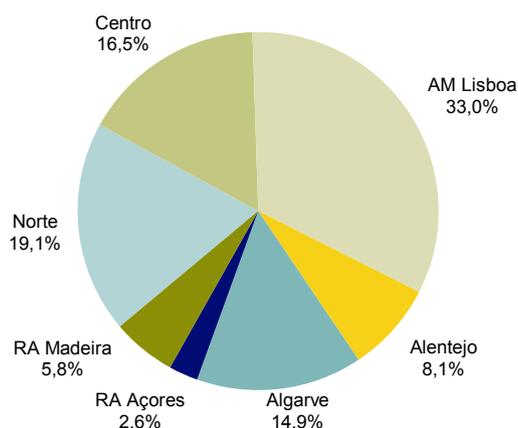
Hóspedes e dormidas

Em 2020, os estabelecimentos de alojamento local registaram 1,5 milhões de hóspedes (-66,3%) e 3,6 milhões de dormidas (-65,0%), apresentando os decréscimos mais expressivos comparativamente com os demais segmentos de alojamento-hotelaria e turismo no espaço rural/de habitação.

O Alentejo foi a região que registou menor diminuição no número de dormidas face a 2019, recuando 37,8%, enquanto as restantes regiões apresentaram diminuições superiores a 50%, com realce para a AM Lisboa (-70,4%), Norte (-68,6%) e RA Açores (-67,7%).

A região da AM Lisboa captou a maior proporção de dormidas neste segmento (33,0% do total), seguindo-se o Norte (quota de 19,1%), o Centro (16,5%) e o Algarve (14,9%).

Figura 2.4.1 - Repartição das dormidas no alojamento local por regiões NUTS II, 2020



O mercado interno contribuiu com 1,8 milhões de dormidas (-43,7%) representando 51,2% das dormidas neste segmento de alojamento. Os mercados externos reduziram a sua quota e representaram 48,8% das dormidas neste segmento (68,1% em 2019), tendo atingido 1,7 milhões de dormidas (-74,9%).

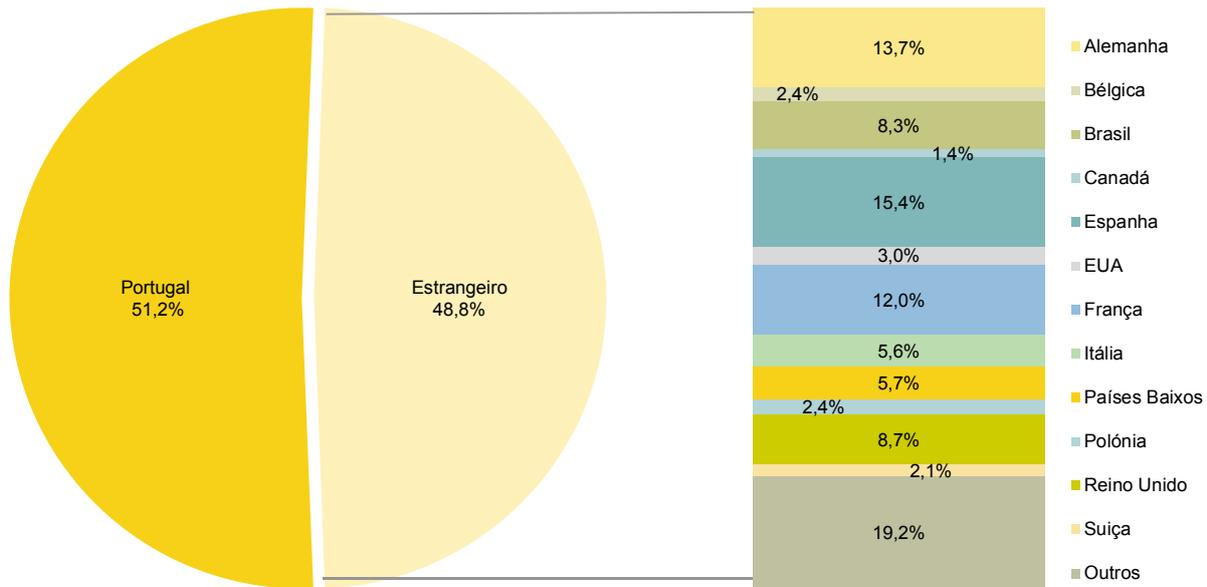
As dormidas de residentes concentraram-se essencialmente no Centro (24,1% do total das dormidas de residentes neste segmento), AM Lisboa (23,0%) e Norte (19,3%).

Os destinos preferenciais dos não residentes foram a AM Lisboa (43,6% do total das dormidas de não residentes neste segmento), Norte (18,8%) e Algarve (16,3%).

As dormidas de residentes predominaram no Alentejo (84,0% do total de dormidas na região), Centro (quota de 74,8%), RA Açores (63,3%) e Norte (51,9%), enquanto as de não residentes ocorreram maioritariamente na RA Madeira (68,5%), AM Lisboa (64,3%) e Algarve (53,5%).

O grupo dos 12 principais mercados emissores no alojamento local (Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, França, Itália, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, Suíça) representou 80,8% das dormidas de não residentes em 2020.

Figura 2.4.2 - Dormidas no alojamento local, segundo o país de residência habitual, 2020



O mercado espanhol foi o principal mercado emissor no alojamento local (15,4% do total das dormidas de não residentes neste segmento). Seguiram-se os mercados alemão (quota de 13,7%), francês (12,0%) e britânico (8,7%).

O Algarve foi o destino preferencial do mercado dos Países Baixos (43,9% das dormidas deste mercado neste segmento). Os restantes principais mercados apresentaram como primeira escolha a AM Lisboa, com destaque para os residentes nos EUA (64,5%), Brasil (57,0%) e Itália (55,2%).

Estada média e taxa de ocupação

A estada média nos estabelecimentos de alojamento local foi 2,31 noites (+4,1%). As estadas médias mais elevadas registaram-se na RA Madeira (3,72 noites), Algarve (2,99 noites) e RA Açores (2,96 noites).

No alojamento local, a taxa líquida de ocupação-cama atingiu 18,9% (-16,8 p.p.). As regiões onde se registaram os valores mais elevados neste indicador foram a AM Lisboa (21,5%), RA Madeira (20,3%) e Algarve (20,2%).

Proveitos totais e de aposento

Os estabelecimentos de alojamento local atingiram 122,3 milhões de euros de proveitos totais (-67,9%) e 105,9 milhões de euros de proveitos de aposento (-68,9%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) no alojamento local situou-se em 14,0 euros (-53,3%) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) foi 54,9 euros (-20,5%) em 2020.

Hostels

Os estabelecimentos designados como *hostel*, uma tipologia particular do alojamento local, receberam 333,3 mil hóspedes, que proporcionaram 755,9 mil dormidas em 2020, o que se traduziu em variações de -70,2% e -67,5%, respetivamente. Estes estabelecimentos representaram 21,1% do total de dormidas em estabelecimentos de alojamento local.

A região da AM Lisboa captou a maior proporção de dormidas em *hostels* (45,2%), seguindo-se o Norte (25,9%) o Algarve (11,8%) e o Centro (9,2%).

As dormidas de residentes (quota de 36,8%) concentraram-se essencialmente na AM Lisboa (34,7%), Norte (25,8%), Centro (13,5%) e Algarve (11,8%).

As dormidas de não residentes predominaram (63,2% do total das dormidas efetuadas nestes estabelecimentos), tendo-se localizado principalmente na AM Lisboa (51,3%), Norte (25,9%) e Algarve (11,9%).

O mercado alemão foi o principal mercado emissor nos *hostels* (13,5% do total das dormidas de não residentes), seguindo-se os mercados brasileiro (quota de 12,2%), espanhol (12,1%) e francês (11,0%).

A taxa de ocupação-cama nestes estabelecimentos (18,9%) reduziu-se 19,3 p.p.. As taxas de ocupação mais elevadas observaram-se no Norte (21,9%) e AM Lisboa (20,3%).

Os proveitos totais atingiram 20,3 milhões de euros (-70,6%) e os de aposento 17,7 milhões de euros (-71,3%).

2.5 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS

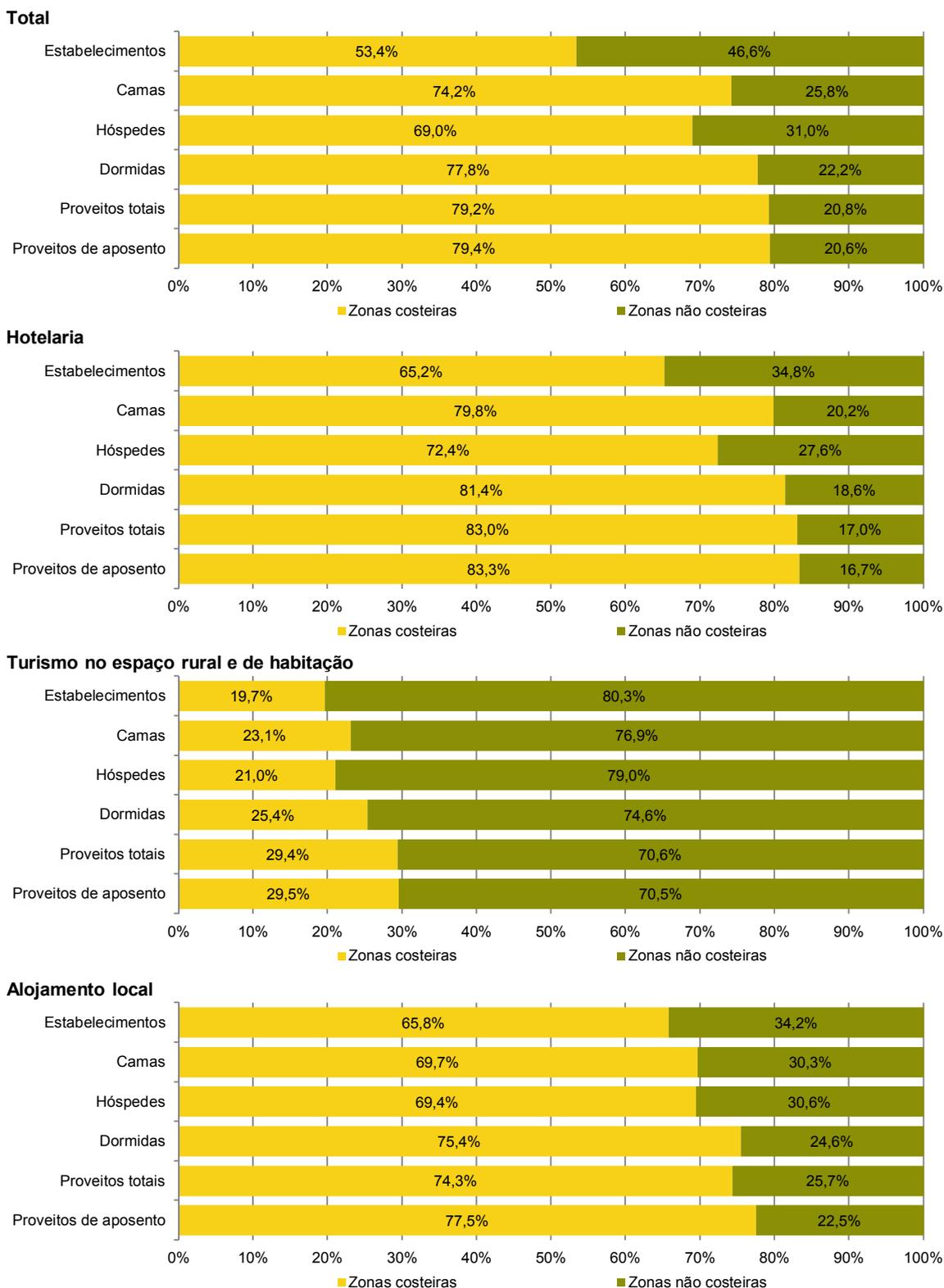
Neste ponto são apresentados resultados por áreas costeiras/não costeiras, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT. Considera-se como sendo área costeira a unidade administrativa local (freguesia) que cumpra um dos seguintes critérios:

- Apresentar fronteira marítima (critério da linha costeira);
- Possuir pelo menos 50% da sua superfície a uma distância inferior a 10 km do mar (critério de 50% da superfície).

Em 2020, situavam-se nas áreas costeiras 2 767 estabelecimentos de alojamento turístico (53,4% do total) com capacidade disponível de 255,8 mil camas (74,2%).

Nas áreas costeiras registou-se uma diminuição do número de dormidas mais acentuada que a verificada nas áreas não costeiras (-66,0% e -48,3%, respetivamente).

Figura 2.5.1 - Principais indicadores: repartição por áreas costeiras/não costeiras, segundo os segmentos de alojamento, 2020



Em 2020, as áreas costeiras concentraram 77,8% do total das dormidas, reduzindo a sua quota face a 2019 (84,2%). Nas áreas costeiras concentrara-se 81,4% das dormidas registadas na hotelaria (86,2% em 2019) e 75,4% das dormidas no alojamento local (82,8% em 2019). O turismo no espaço rural e de habitação concentrou a maioria das dormidas (74,6%) nas áreas não costeiras (68,3% em 2019).

Nas regiões da AM Lisboa e Algarve, as dormidas nas áreas costeiras representaram 99,2% e 98,4%, do total. No Norte, as áreas costeiras concentraram 54,1% das dormidas, enquanto no Alentejo e no Centro foram as áreas não costeiras que detiveram maior peso (71,0% e 67,5%, respetivamente).

Considerando as dormidas na generalidade das áreas costeiras, o Algarve foi a região com maior peso (38,7%), seguindo-se a AM Lisboa (26,0%). As dormidas nas áreas não costeiras concentraram-se essencialmente no Centro (39,6%), Norte (34,9%) e Alentejo (22,6%).

Em 2020, os proveitos totais dos estabelecimentos localizados nas áreas costeiras representaram 79,2% do total de proveitos (86,4% em 2019).

2.6 GRAU DE URBANIZAÇÃO

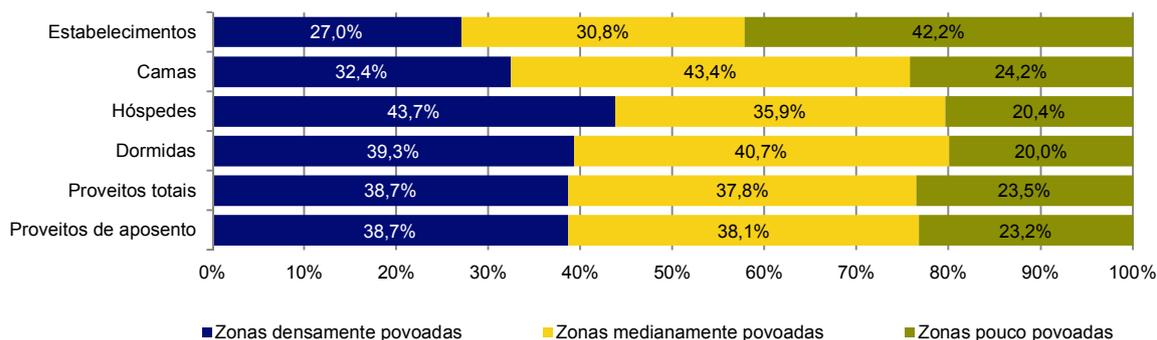
Neste ponto apresentam-se resultados por grau de urbanização, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT que, tendo por base a unidade administrativa local (freguesia), classifica o território dos Estados-Membros em três categorias: áreas densamente povoadas, áreas medianamente povoadas e áreas pouco povoadas, essencialmente através de critérios de densidade e dimensão populacional.

Em 2020, localizavam-se nas áreas densamente povoadas 1 402 estabelecimentos com capacidade para 111,8 mil camas (representando 27,0% e 32,4% do total, respetivamente), nas áreas medianamente povoadas 1 594 estabelecimentos com capacidade para 149,5 mil camas (30,8% e 43,4%, respetivamente) e nas áreas pouco povoadas 2 187 estabelecimentos com capacidade para 83,5 mil camas (42,2% e 24,2% do total, respetivamente).

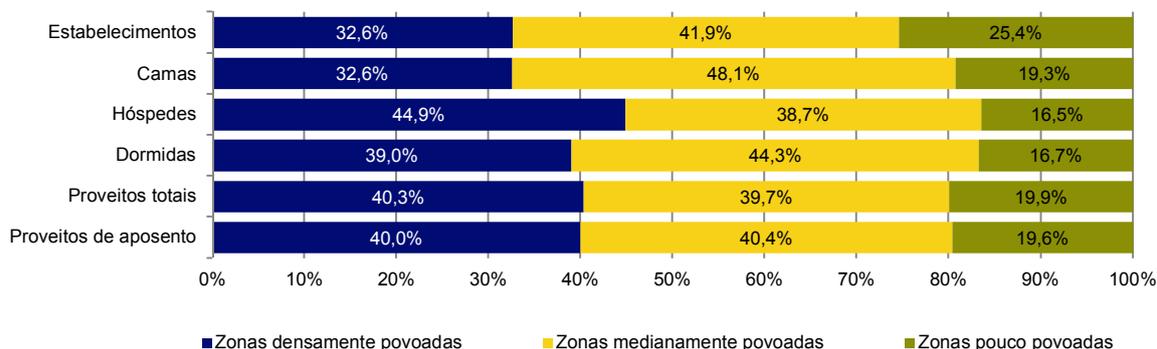
As áreas pouco povoadas apresentaram um decréscimo do número de dormidas (-47,3%) menos acentuado que o registado nas áreas medianamente povoadas (-60,8%) e nas áreas densamente povoadas (-69,8%).

Figura 2.6.1 - Repartição dos principais indicadores por grau de urbanização, segundo os segmentos de alojamento, 2020

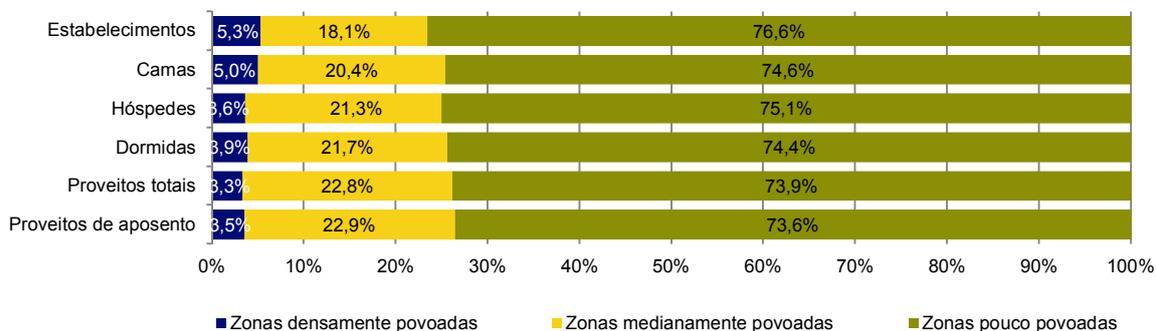
Total



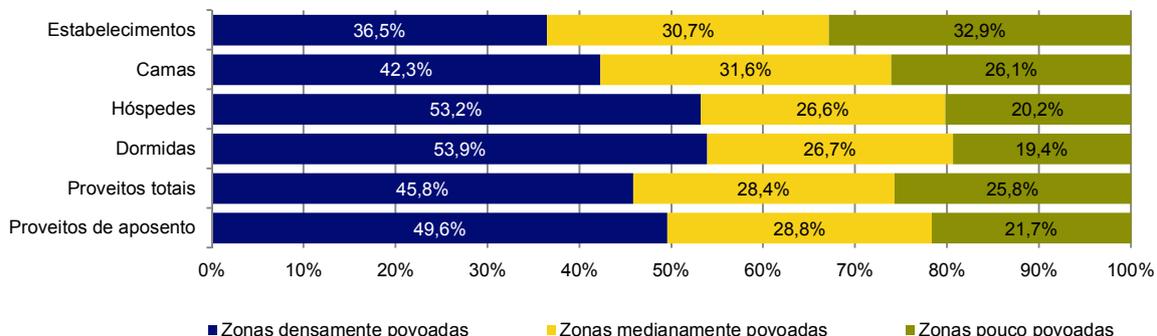
Hotelaria



Turismo no espaço rural e de habitação



Alojamento local



Em 2020, as áreas densamente povoadas registaram 10,1 milhões de dormidas, passando a representar 39,3% do total. As medianamente povoadas atingiram 10,5 milhões de dormidas, o correspondente a 40,7% e passaram a ser as mais representadas. As áreas pouco povoadas atingiram 5,2 milhões de dormidas e representaram 20,0% do total de dormidas.

Na AM Lisboa, 93,2% das dormidas foram em áreas densamente povoadas. No Norte, esta proporção situou-se em 58,6%, tendo sido 66,0% na RA Madeira e 44,2% na RA Açores. No Algarve e no Centro predominaram as dormidas nas áreas medianamente povoadas (78,4% e 48,1%, respetivamente), enquanto no Alentejo as dormidas predominaram nas áreas pouco povoadas (56,6%).

Considerando as dormidas nas áreas densamente povoadas de Portugal, 48,3% ocorreram na AM Lisboa. O Algarve foi a região com maior peso quer nas áreas medianamente povoadas (58,9%) quer nas áreas pouco povoadas (28,6%).

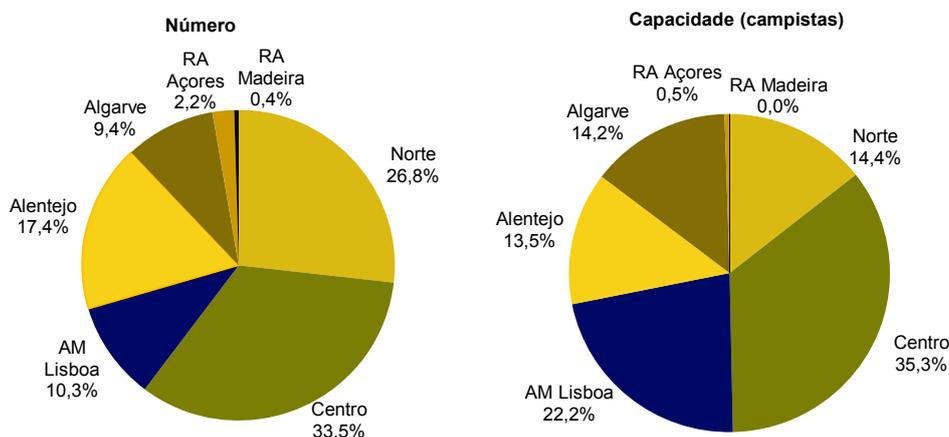
Em 2020, os proveitos totais nas áreas densamente povoadas atingiram 559,2 milhões de euros (38,7% dos proveitos totais), seguindo-se as áreas medianamente povoadas com 546,4 milhões de euros (37,8%) e as áreas pouco povoadas com 340,1 milhões de euros (23,5%).

2.7 PARQUES DE CAMPISMO

Em julho de 2020 estavam em atividade 224 parques de campismo (240 em 2019), com uma área total disponível de 1,31 mil hectares e capacidade de alojamento para 189,1 mil campistas.

As regiões Centro e Norte concentraram a maior parte dos parques de campismo (75 e 60, respetivamente, o que correspondeu a 60,3% do total), cabendo à região Centro mais de 1/3 do número e capacidade total do país.

Figura 2.7.1 - Número e capacidade dos parques de campismo por NUTS II, 2020



Dormidas de campistas com reduções expressivas

Em 2020, os parques de campismo receberam 1,1 milhões de campistas (variação de -43,8% face a 2019) que proporcionaram 4,2 milhões de dormidas (decréscimo de 39,0%). Estas descidas inverteram a tendência registada nos últimos anos (+1,1% e +1,5% respetivamente, em 2019 e +3,1% e +4,0%, respetivamente, em 2018).

As dormidas reduziram-se 38,5% no Continente e, de forma mais expressiva, nas Regiões Autónomas (-89,9% na RA Açores e -94,1% na RA Madeira).

Verificaram-se igualmente evoluções negativas em todas as regiões embora com menor intensidade no Alentejo (-26,0%), que registou 906,4 mil dormidas. As restantes regiões tiveram decréscimos acima de 35%.

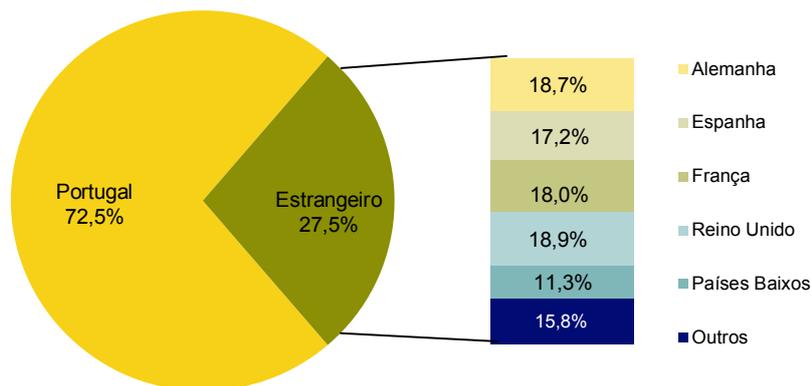
O Algarve continuou a ser a região onde se registou o maior número de dormidas (1,2 milhões, a que corresponde 28,7% do total) com uma evolução negativa de 40,6% face ao ano anterior. O Centro passou da 2ª para a 3ª posição, com 858,1 mil dormidas (-41,5% face a 2019), tendo sido ultrapassado pelo Alentejo.

As dormidas de residentes diminuíram 31,6%, totalizando 3,1 milhões com uma representatividade de 72,5% do total (64,7% em 2019). Os destinos preferenciais dos residentes foram o Alentejo (24,7% das dormidas de residentes), o Centro (24,2%) e a AM Lisboa (23,9%), com o Alentejo a trocar com o Centro na preferência dos residentes, em 2020.

Os mercados externos tiveram uma evolução negativa expressiva (-52,5%) proporcionando 1,2 milhões de dormidas com uma quota de 27,5% do total de dormidas em parques de campismo (35,3% em 2019). Estes resultados terão sido especialmente influenciados pelas restrições às deslocações internacionais como forma de combate ao contágio da pandemia COVID-19. O principal destino de preferência dos mercados externos continuou a ser o Algarve, que concentrou 61,6% das dormidas de campistas não residentes.

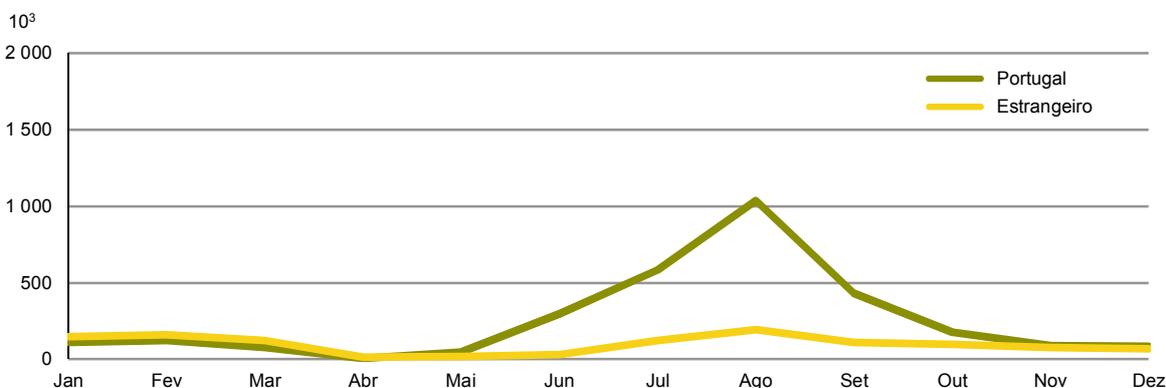
Os cinco principais mercados emissores apresentaram decréscimos significativos (entre os 30% e os 65%). O mercado francês registou o maior decréscimo (-63,6%) diminuindo a sua representatividade de 23,5% para 18,0%, seguido dos Países Baixos (-53,1% face a 2019, quota de 11,3%) e do mercado espanhol (-52,2% face a 2019, quota de 17,2%). O mercado do Reino Unido, além de ser o mais representado (18,9%) foi também o que registou o menor decréscimo (-32,4% face ao ano anterior). A Alemanha aumentou ligeiramente o seu peso nas dormidas de não residentes (de 17,1% para 18,7%) com uma variação de -48,0%.

Figura 2.7.2 - Dormidas de campistas, por país de residência habitual, 2020



Como habitualmente, os meses de verão (de julho a setembro) continuaram a concentrar o maior número de dormidas (58,5%, após 58,7% em 2019), principalmente em agosto (29,1% do total, após 30,3% em 2019).

Figura 2.7.3 - Dormidas de campistas, segunda a residência, por mês, 2020



Estada média aumentou

A estada média nos parques de campismo aumentou (+8,6%), tendo-se situado em 3,76 noites (3,46 noites em 2019).

Com estadas médias mais prolongadas, continuou a destacar-se o Algarve (5,00 noites), seguido da AM Lisboa (4,65 noites) e do Alentejo (3,56 noites).

No caso dos residentes, a estada média foi 3,63 noites (-0,4%), sendo inferior à dos não residentes que aumentou 30,6% situando-se em 4,13 noites.

Entre os principais mercados externos, as estadas médias mais longas foram de campistas provenientes da Noruega (8,99 noites), Irlanda (6,81 noites), Finlândia (6,55 noites), Dinamarca (6,45 noites) e Reino Unido (6,40 noites), mantendo-se a tendência dos anos anteriores.

2.8 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE

Em julho de 2020, estavam em atividade 60 colónias de férias e pousadas da juventude (82 em 2019), com uma oferta de 6,1 mil camas, repartidas por quartos (64,6%) e camaratas (35,4%).

A região Centro concentrou o maior número de estabelecimentos, com 21, seguida do Norte com 14 estabelecimentos e do Alentejo com 7 estabelecimentos. Estas três regiões representaram 63,8% da capacidade disponível.

Hóspedes e dormidas diminuíram

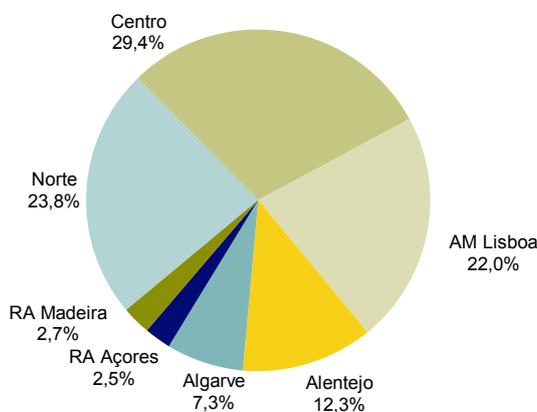
Em 2020, as colónias de férias e pousadas da juventude receberam 110,0 mil hóspedes que proporcionaram 248,0 mil dormidas, variando negativamente face ao ano precedente (-68,2% e -65,7%, respetivamente). Para esta diminuição, contribuíram quer as evoluções do mercado interno (-64,6% nos hóspedes e -60,9% nas dormidas), quer do mercado externo (-77,6% nos hóspedes e -77,7% nas dormidas).

O mercado espanhol continuou a ser o principal mercado externo, atingindo uma quota de 20,1% das dormidas de não residentes, embora com uma diminuição expressiva (-78,9% face a 2019), seguido do mercado francês (-82,8% e quota de 13,6%). O mercado brasileiro ocupou a terceira posição (-69,9% e quota de 13,3%) à frente do alemão (-73,9% e quota de 11,2%) que ficou na quarta posição.

Em todas as regiões verificaram-se diminuições expressivas do número de dormidas. O Alentejo foi onde se verificou o menor impacto destas diminuições (-30,6%). Na RA Açores e AM Lisboa verificaram-se as descidas mais expressivas (-83,6% e -75,0%, respetivamente).

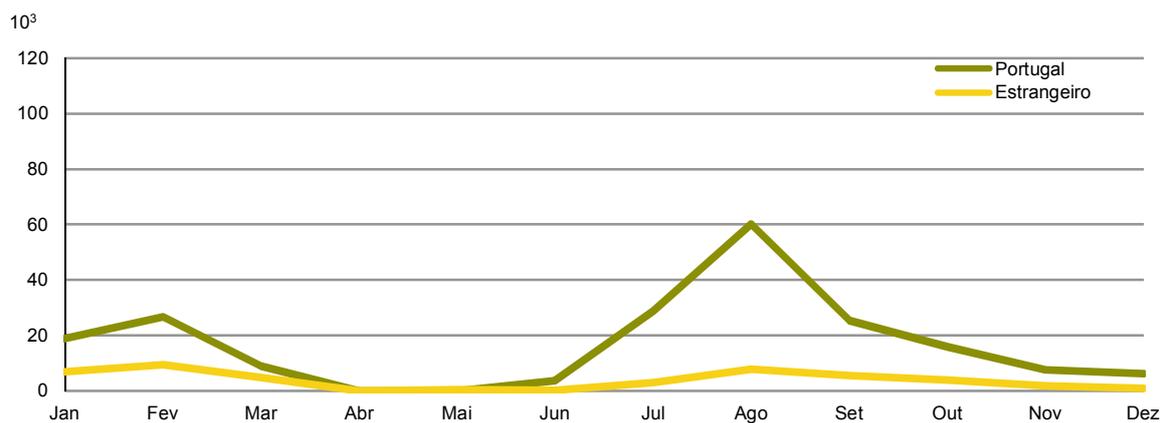
O Centro deteve a maior quota de dormidas neste tipo de alojamentos (29,4%, após 23,8% em 2019), ultrapassando a AM Lisboa com 22,0% do total de dormidas (30,2% em 2019). Seguiu-se o Norte com uma representatividade de 23,8% (22,5% no ano precedente).

Figura 2.8.1 - Dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude por NUTS II, 2020



Mais de metade das dormidas (54,4%) ocorreu entre junho e setembro, com maior incidência em agosto (27,5%) e julho (12,9%), à semelhança dos anos anteriores.

Figura 2.8.2 - Dormidas nas colónias e pousadas da juventude, segundo a residência, por mês, 2020



A estada média foi 2,25 noites tendo aumentado 8,2%. Os residentes permaneceram em média 2,30 noites (+10,5%) e os não residentes 2,09 noites (-0,6%).



[PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES]



3. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

3.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

O Inquérito às Deslocações dos Residentes em Portugal é uma operação estatística realizada junto da população residente em Portugal, permitindo conhecer o perfil dos indivíduos que efetuaram viagens, bem como quantificar e caracterizar as deslocações realizadas em Portugal ou destinadas ao Estrangeiro, incluindo viagens de um só dia (excursionismo).

Salienta-se que as viagens apuradas no âmbito deste inquérito são apenas as efetuadas para fora do ambiente habitual, excluindo-se assim todas as que possam ter carácter regular, mediante determinada frequência, para um determinado local, sejam de natureza pessoal ou profissional. Não são consideradas as viagens dentro da localidade de residência ou para o local de trabalho ou estudo.

3.2 PERFIL DOS TURISTAS

Neste subcapítulo apresentam-se resultados sobre a população que efetuou viagens turísticas (deslocação para fora do ambiente habitual com pernoita mínima de uma noite), independentemente do número de deslocações.

Em 2020, 39,0% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística, o que representou uma diminuição de 14,1 p.p. face a 2019, correspondendo a 4,0 milhões de indivíduos (menos 1,4 milhões de turistas em comparação com 2019). Esta diminuição será, em grande parte, justificada pelo efeito da pandemia COVID-19, que se iniciou em março de 2020.

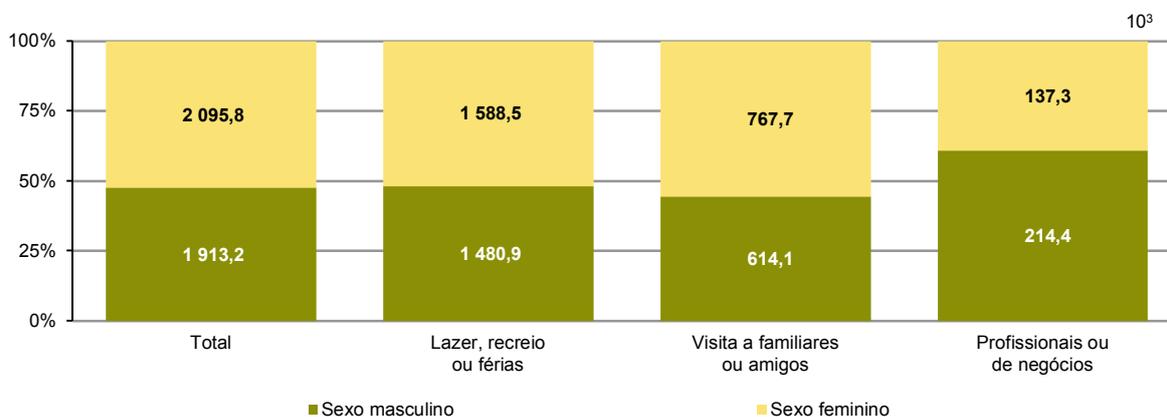
A proporção de residentes que se deslocou exclusivamente em Portugal foi 34,5% (35,2% em 2019), enquanto apenas 1,6% dos residentes (-5,2 p.p. face a 2019) efetuaram deslocações exclusivamente a países estrangeiros. Verificou-se ainda que 2,9% dos residentes (11,0% em 2019) realizaram viagens tanto em Portugal como para fora do país.

“Lazer, recreio ou férias” foi a motivação para 3,1 milhões de residentes efetuarem deslocações turísticas, em 2020, o equivalente a 29,8% da população residente (39,4% em 2019).

A “visita a familiares ou amigos” justificou a deslocação de 1,4 milhões de indivíduos, o que correspondeu a 13,4% da população residente (23,4% em 2019), enquanto os motivos “profissionais ou de negócios” constituíram motivo de viagens para 351,7 mil indivíduos, ou seja, 3,4% do total da população residente (5,8% em 2019).

Em 2020, a proporção de turistas do sexo feminino foi ligeiramente inferior à verificada em 2019 (52,3%; 53,2% em 2019). O sexo masculino foi o mais representado entre os turistas que realizaram deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” (61,0%; +5,9 p.p. face a 2019) e por motivos religiosos (51,7%; +9,3 p.p. face a 2019), o que neste último caso contraria o verificado nos anos anteriores. Nos restantes motivos, os turistas do sexo feminino assumiram preponderância: “lazer, recreio ou férias” (51,8%; 52,6% em 2019), “visita a familiares ou amigos” (55,6%; 55,8% em 2019) e “saúde” (61,5%; 54,4% em 2019).

Figura 3.2.1 - Repartição do número de turistas por sexo, segundo os principais motivos de viagem, 2020



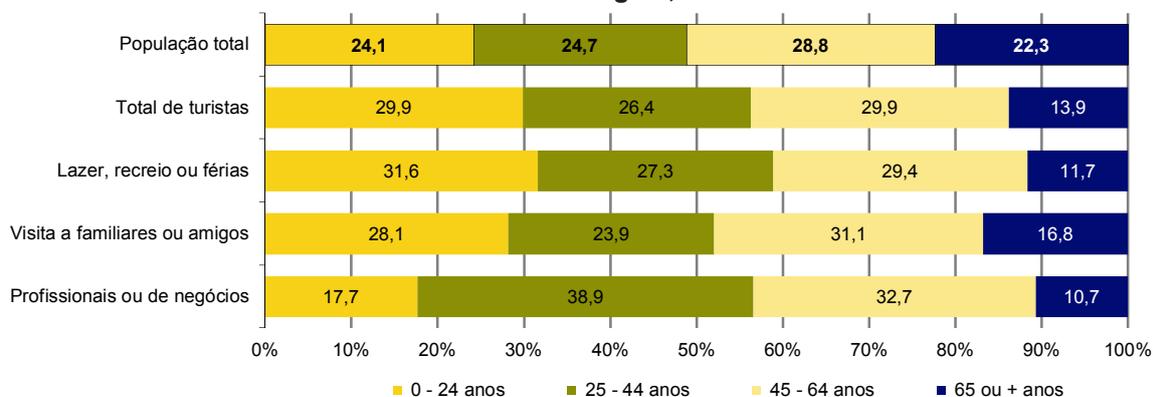
Em termos de escalões etários dos turistas, em 2020 observou-se um aumento no peso do escalão dos 0 aos 24 anos (29,9%, +1,1 p.p. face a 2019) e do escalão dos 45 aos 64 anos (29,9%, +2,4 p.p. face ao ano anterior). A maior redução foi observada no peso do escalão dos 65 ou mais anos (-2,3 p.p., correspondendo a um peso de 13,9%).

Entre os turistas que se deslocaram por motivo de “lazer, recreio ou férias”, 58,9% tinham até 44 anos, verificando-se um ligeiro decréscimo desse conjunto face ao ano anterior (60,0%). Em contrapartida, o peso da população do escalão dos 45 aos 64 anos, que viajou pelo mesmo motivo, continuou a aumentar passando de 27,0% em 2019 para 29,4% em 2020.

No conjunto dos turistas que viajaram por motivo de “visita a familiares ou amigos”, verificaram-se aumentos no peso dos escalões dos 0 aos 24 anos (28,1%, +0,5 p.p.) e dos 45 aos 64 anos (31,1%, +2,6 p.p.). Por outro lado, verificaram-se reduções no peso dos escalões dos 25 aos 44 anos (23,9%, -2,0 p.p.), tendo sido aquele que registou a maior variação negativa, e no escalão dos 65 ou mais anos (16,8%, -1,1 p.p.).

Relativamente às deslocações por motivos “profissionais ou de negócios”, os escalões etários dos turistas onde se registaram diminuições no seu peso foram dos 0 aos 24 anos (17,7%, -2,1 p.p.) e dos 65 ou mais anos (10,7%, -0,8 p.p.) enquanto se verificaram aumentos no peso dos escalões dos 25 aos 44 anos (38,9%, +1,7 p.p.), e dos 45 aos 64 anos (32,7%, +1,2 p.p.).

Figura 3.2.2 - Estrutura etária da população residente e dos indivíduos que viajaram, por principais motivos da viagem, 2020



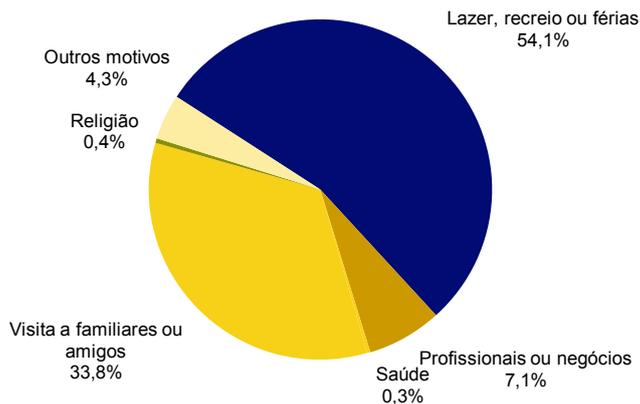
3.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2020, as deslocações turísticas dos residentes decresceram 41,1% atingindo 14,4 milhões (+10,8% em 2019 e +4,2% em 2018) registando o valor mais baixo da última década. Esta variação é reflexo da situação pandémica vivida a partir de março devido à COVID-19, que originou vários confinamentos ao longo do ano e, conseqüentemente, um abrandamento geral da atividade turística.

A principal motivação para viajar continuou a ser “lazer, recreio ou férias”, justificando 7,8 milhões de viagens (54,1% do total, +4,6 p.p. face a 2019), seguida da “visita a familiares ou amigos”, com 4,9 milhões de viagens (33,8% do total, diminuindo o seu peso em 4,0 p.p.).

As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (1,0 milhões) representaram 7,1% do total, perdendo representatividade em 1,2 pontos percentuais face a 2019.

Figura 3.3.1 - Repartição das viagens, segundo os motivos, 2020



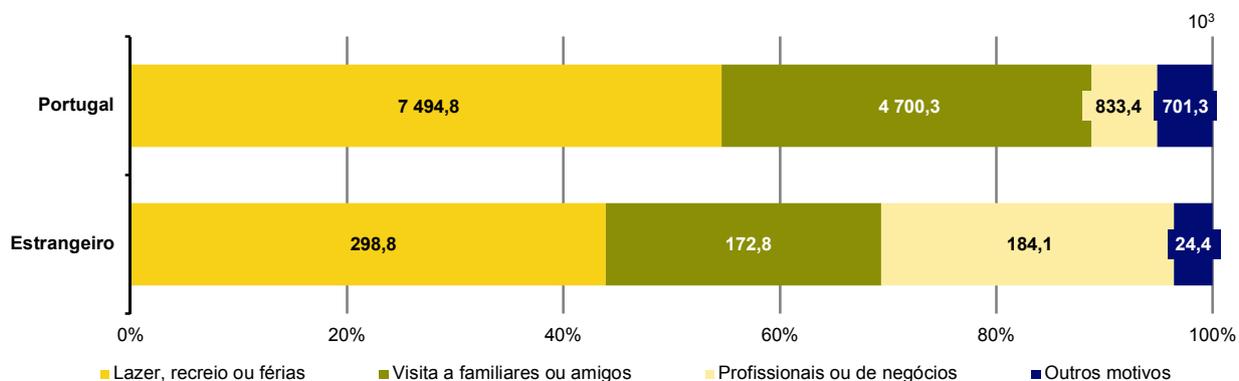
“Visita a familiares ou amigos” reforçou o seu peso nas deslocações ao estrangeiro

Em 2020, realizaram-se 13,7 milhões de viagens turísticas em território nacional (95,3% do total, 87,3% em 2019), tendo diminuído 35,7% (+9,0% no ano anterior). As deslocações para o estrangeiro totalizaram 680,1 mil, decrescendo 78,1% (+24,7% em 2019) e perdendo representatividade (4,7% do total, após 12,7% em 2019).

Nas deslocações nacionais, o motivo “lazer, recreio ou férias” (54,6% do total, +6,6 p.p.), justificou a maioria das deslocações, seguido do motivo “visita a familiares ou amigos” (34,2%), que perdeu representatividade (-6,6 p.p. face ao ano anterior).

Nas viagens realizadas ao estrangeiro, também o motivo “lazer, recreio ou férias” continuou a ser a principal motivação apontada (43,9% das deslocações para fora do país, -15,5 p.p. face a 2019) seguindo-se as viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (peso de 27,1%, após 21,2% em 2019). Em terceiro lugar estiveram as viagens motivadas por “visita a familiares ou amigos” (25,4% das deslocações ao estrangeiro; +8,6 p.p.).

Figura 3.3.2 - Viagens, segundo os motivos, por destino, 2020



Algarve reforçou representatividade ultrapassando AM Lisboa

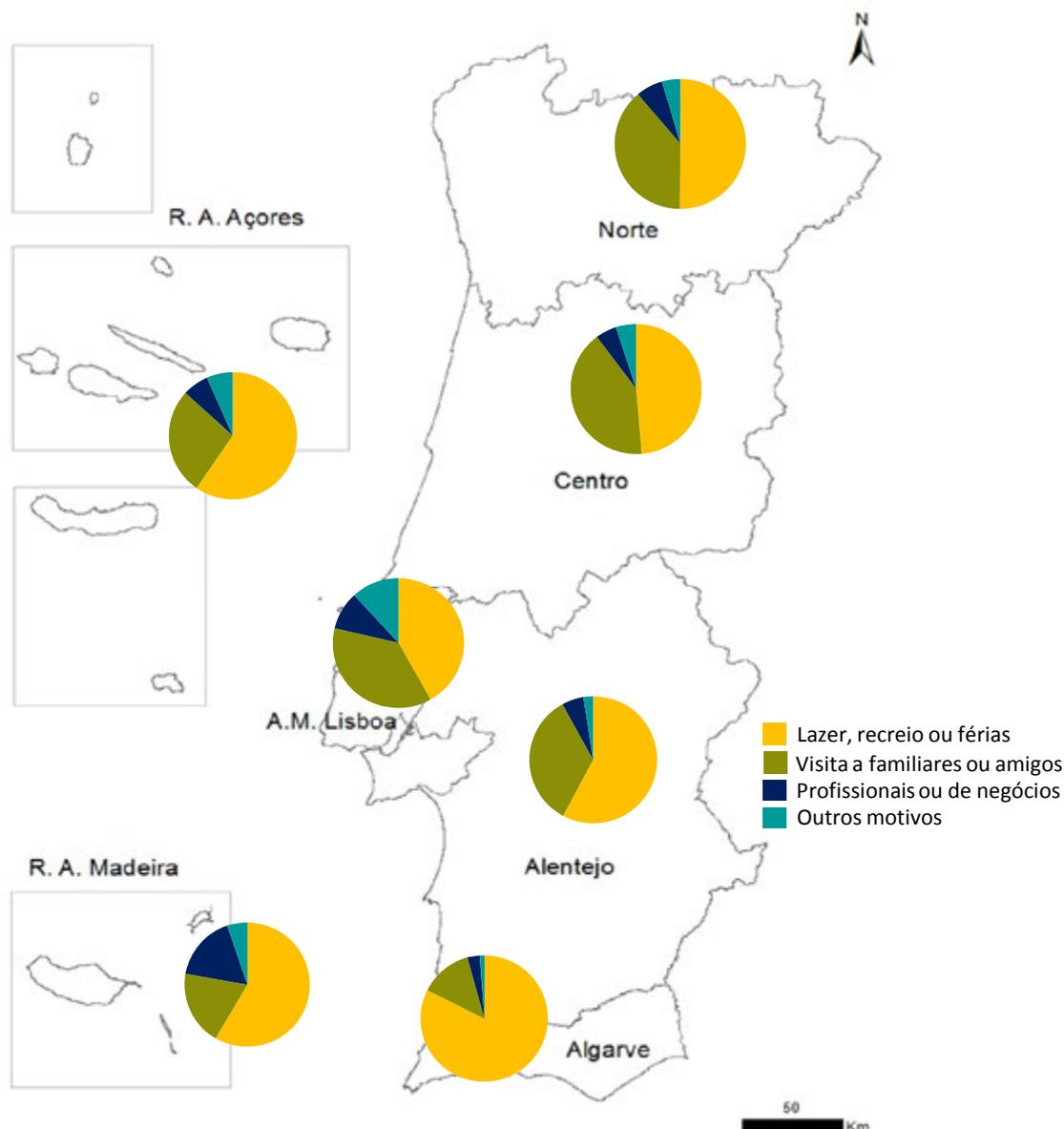
Em 2020, a região Centro manteve a sua posição como principal destino nacional (32,4% do total), com 4,4 milhões de viagens, embora tenha decrescido 36,9% face ao ano anterior. O “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação destas deslocações (peso de 48,6% das deslocações para a região Centro, +5,7 p.p. face a 2019) ultrapassando a “visita a familiares ou amigos” que perdeu representatividade (41,1%, -4,6 p.p.).

O segundo destino nacional mais procurado continuou a ser o Norte, tendo captado um total de 3,0 milhões de deslocações (21,8% do total, 22,5% em 2019), decrescendo 37,7% face ao ano anterior. A principal razão para as deslocações a esta região foi o “lazer, recreio e férias” (50,1% das deslocações para a região Norte, 37,9% em 2019), superando as deslocações motivadas pela “visita a familiares ou amigos” que perderam representatividade (38,8% das visitas, -11,2 p.p. face a 2019).

O Algarve ocupou a 3ª posição como principal região de destino (16,1% do total), reforçando a sua representatividade (+3,0 p.p. face a 2019), ultrapassando ligeiramente a AM Lisboa (15,9% do total, -1,5 p.p.) e captando 2,2 milhões de deslocações nacionais. O “lazer, recreio ou férias” destacou-se como principal motivo, tendo originado 82,4% das deslocações para esta região.

Nas deslocações dos residentes às restantes regiões (AM Lisboa, Alentejo, RA Açores e RA Madeira) o motivo “lazer, recreio ou férias” foi preponderante (41,8%, 57,8%, 59,7% e 58,4%, respetivamente).

Figura 3.3.3 - Repartição das viagens por motivos, segundo as regiões NUTS II de destino, 2020

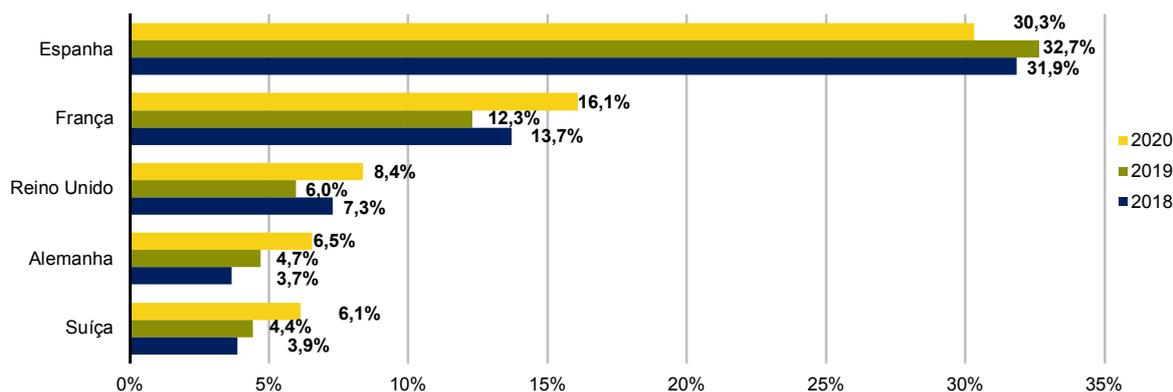


Espanha manteve-se como principal país de destino

Em 2020, entre os principais países de destino no âmbito das deslocações ao estrangeiro, Espanha e França mantiveram a 1ª e 2ª posição, respetivamente, concentrando 30,3% (-2,3 p.p.) e 16,1% (+3,8 p.p.) das viagens internacionais. O Reino Unido ascendeu à 3ª posição com um peso de 8,4% (+2,4 p.p.), lugar ocupado pela Itália em 2019 que desceu para a 6ª posição (5,5% face aos 6,2% registados em 2019). A Alemanha subiu para a 4ª posição como principal país de destino, representando 6,5% das viagens (+1,8 p.p. face a 2019). A 5ª posição foi ocupada pela Suíça que concentrou 6,1% das viagens realizadas ao estrangeiro (+1,7 p.p.).

Entre as viagens realizadas ao estrangeiro, 79,4% tiveram como destino países da União Europeia (+3,8 p.p. face a 2019).

Figura 3.3.4 - Principais destinos das viagens ao estrangeiro



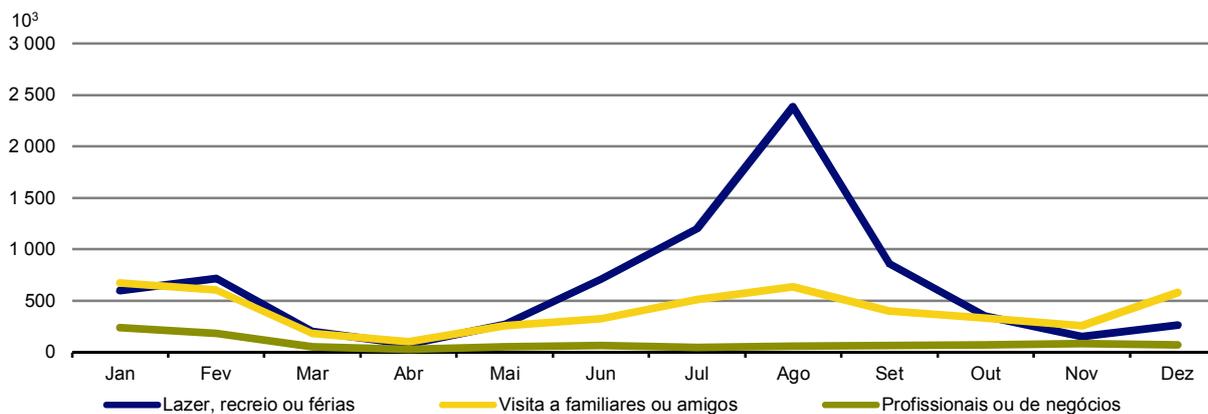
Tal como habitualmente, a maior concentração de viagens de residentes ocorreu no 3º trimestre de 2020, período no qual se iniciaram 44,1% do total das deslocações (+8,7 p.p. face ao ano anterior).

O maior número de viagens turísticas iniciou-se em agosto, mês que concentrou 3,2 milhões de deslocações (21,9% do total, 16,8% em 2019). Com 1,8 milhões de deslocações, o mês de julho foi o segundo mês com maior número de início de viagens (12,5% do total, +1,9 p.p.).

Por outro lado, os meses de março e abril, que coincidiram com o início da pandemia COVID-19 em Portugal, registaram menor número de viagens por parte dos residentes, concentrando 3,4% e 1,5%, respetivamente. Destaca-se o mês de dezembro, em que habitualmente se evidenciava um aumento da atividade turística, com uma descida de 3,5 p.p. face ao ano anterior, sendo o 7º mês com maior número de início de viagens (6,8% do total, 10,3% em 2019, ano em que ocupou a 3ª posição).

Mais de metade das viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” ocorreram no 3º trimestre do ano (57,1%), enquanto as viagens por motivo de “visita a familiares ou amigos” revelaram uma distribuição trimestral mais dispersa, sendo, no entanto, de destacar a sua descida no 2º trimestre (14,1% do total, -8,7 p.p. face ao ano anterior).

Figura 3.3.5 - Viagens, segundo os principais motivos, por mês de partida, 2020



Utilização do automóvel nas viagens turísticas ganhou expressão

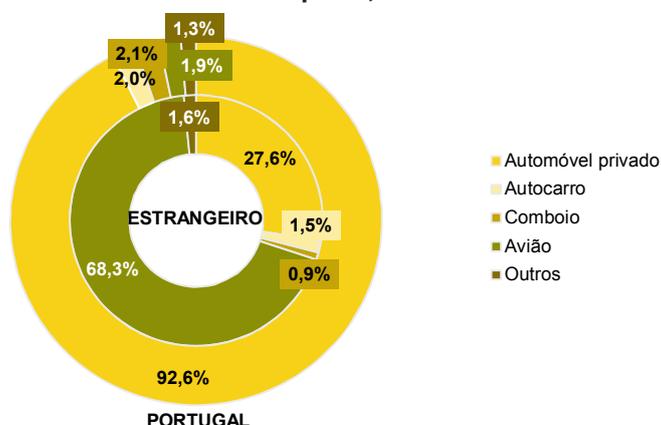
O automóvel privado continuou a ser o principal meio de transporte usado nas viagens turísticas dos residentes, tendo sido utilizado em 12,9 milhões de deslocações em 2020 (89,5% do total, 80,6% em 2019).

O modo aéreo, embora continue a ser o segundo principal meio de transporte, perdeu representatividade (5,0% do total, -6,5 p.p. face ao ano precedente) tendo sido utilizado em 724,7 mil deslocações. Para esta diminuição terá contribuído o facto de muitos voos terem sido cancelados por diversas companhias aéreas, em especial nos meses de abril e maio, devido à pandemia COVID-19.

Nas deslocações nacionais, o automóvel privado reforçou igualmente a sua posição como principal meio de transporte (92,6% do total das viagens nacionais face aos 89,3% em 2019 e 88,2% em 2018), seguindo-se o comboio (peso de 2,1%, -1,0 p.p.) que superou ligeiramente o autocarro (peso de 2,0%, após 3,7% em 2019).

Nas deslocações para o estrangeiro, o avião manteve-se como o meio de transporte mais utilizado em 2020, concentrando 68,3% das deslocações, embora tenha diminuído a sua relevância face ao ano anterior (-3,3 p.p.). Já o automóvel privado aumentou a sua prevalência tendo sido o modo de transporte utilizado em 27,6% das deslocações ao estrangeiro (+6,7 p.p. face a 2019).

Figura 3.3.6 - Repartição das viagens em Portugal e para o estrangeiro por principal meio de transporte, 2020

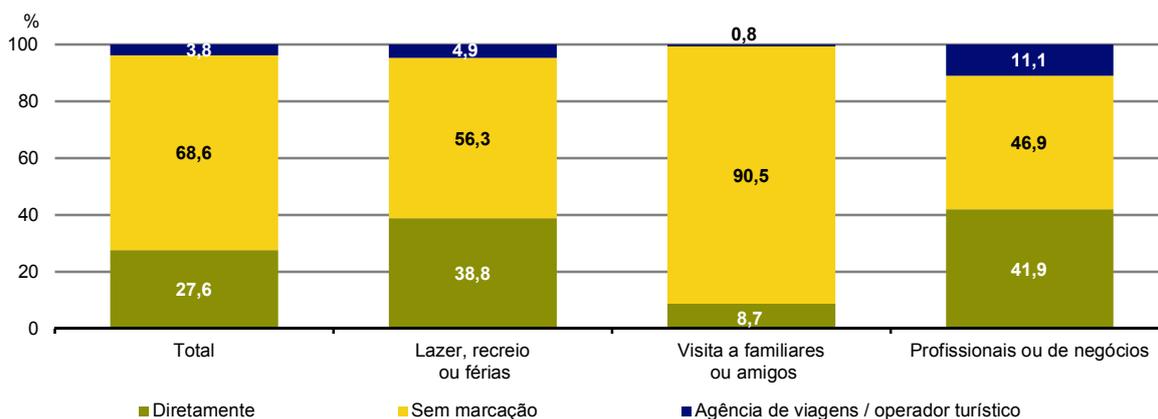


Marcação de viagens através de agências de viagens ou operadores turísticos manteve tendência decrescente

Em 2020, o recurso à marcação antecipada de viagens, diretamente junto do prestador final e sem intermediação de uma agência de viagens ou operador turístico, ocorreu em 27,6% do total de viagens (-1,6 p.p. que em 2019).

A proporção de deslocações com recurso aos serviços das agências de viagens ou operadores turísticos (3,8% do total de viagens) teve novamente uma redução em 2020 (-2,3 p.p., após -0,3 p.p. em 2019). Nas deslocações ao estrangeiro esta proporção foi também menor representando 19,8% do total (-9,5 p.p. face a 2019) enquanto nas viagens nacionais aumentou ligeiramente (peso de 3,0%, +0,3 p.p.). Foi nas viagens por motivos “profissionais ou de negócios” que a utilização destes serviços assumiu maior expressão (11,1% do total de viagens por este motivo).

Figura 3.3.7 - Repartição das viagens por organização da viagem, segundo os principais motivos, 2020

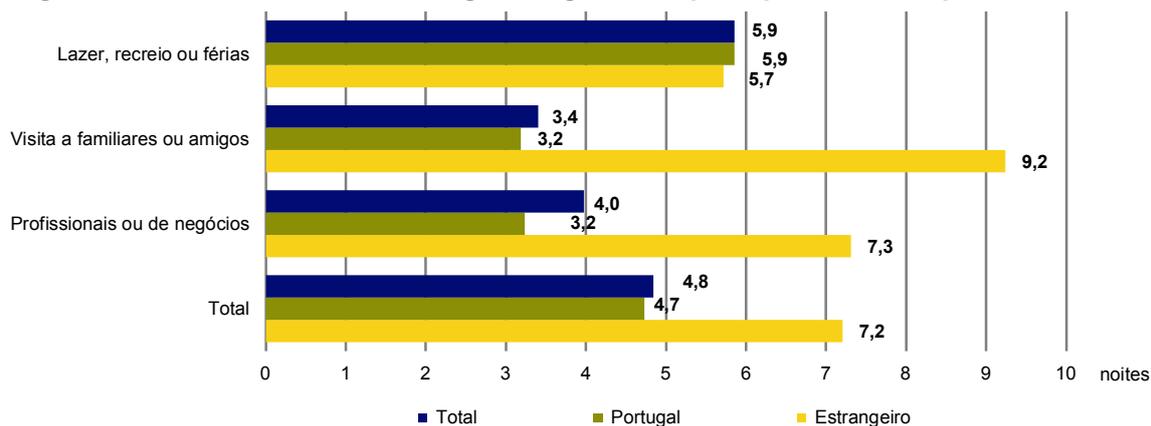


Duração média das viagens nacionais aumentou

Em 2020, cada viagem teve uma duração média de 4,8 noites (4,1 noites em 2019). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 7,2 noites, tal como em 2019, e as viagens nacionais 4,7 noites (3,6 noites em 2019).

Entre os três principais motivos, o “lazer, recreio ou férias” esteve na origem das deslocações de maior duração média, em Portugal (5,9 noites, 4,6 em 2019), enquanto a “visita a familiares ou amigos” originou as viagens ao estrangeiro com maior duração (9,2 noites, 11,0 em 2019).

Figura 3.3.8 - Duração média da viagem, segundo os principais motivos, por destino, 2020



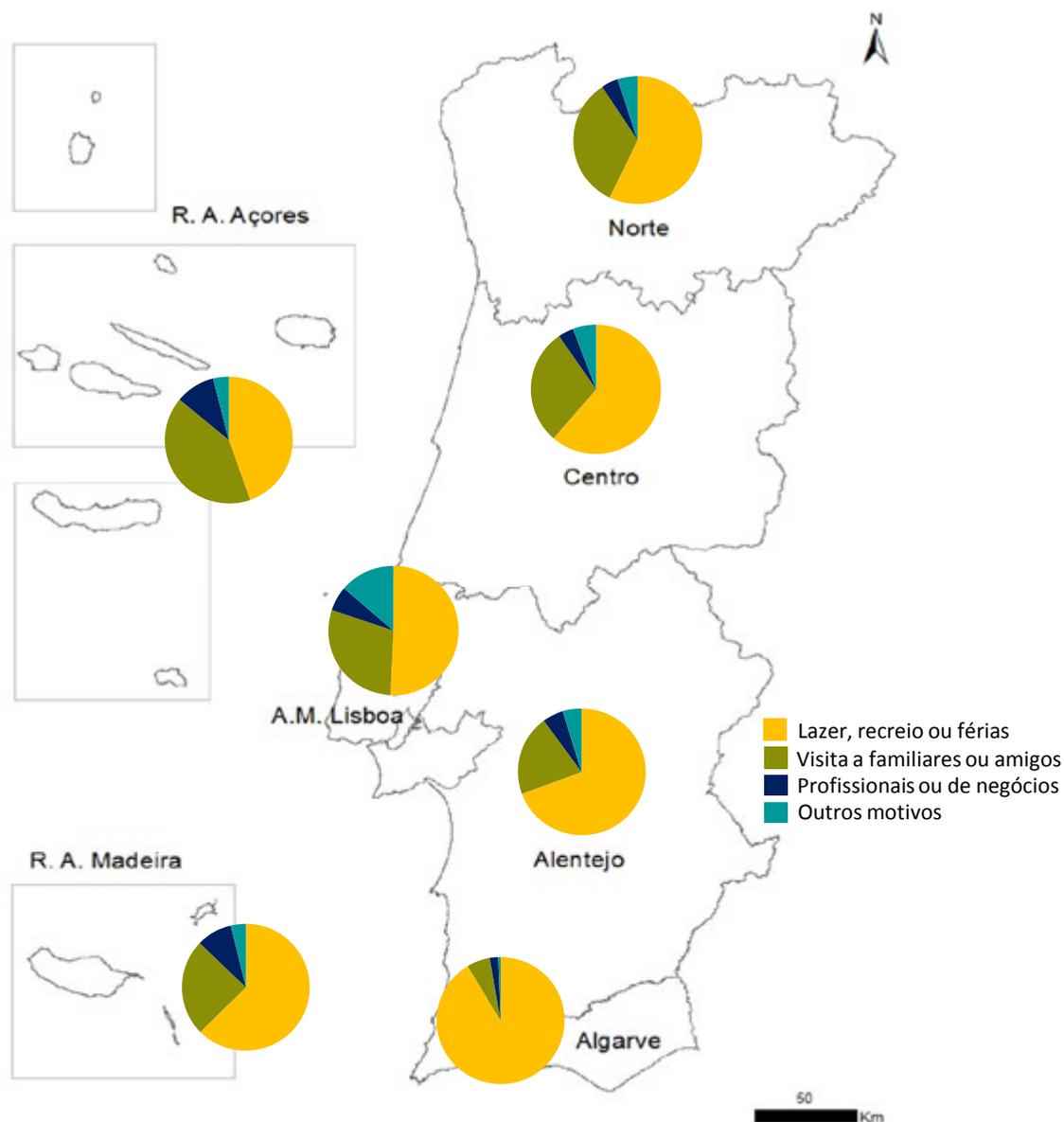
3.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2020, as viagens turísticas dos residentes geraram mais de 69,8 milhões de dormidas, o que representou uma diminuição de 29,6% face a 2019. A maioria dessas dormidas ocorreu em Portugal (93,0% do total, 77,6% em 2019) verificando-se, contudo, um decréscimo face ao ano anterior (-15,6%, após +10,6% em 2019). As dormidas no estrangeiro registaram uma diminuição expressiva (-78,0%, após +21,8% em 2019) totalizando 4,9 milhões.

Em concordância com a proporção de viagens, o Centro continuou a ser a região que concentrou o maior número de dormidas em território nacional (18,6 milhões, representando 28,6% do total, +0,1 p.p. face a 2019). Seguiu-se o Algarve com um total de 17,0 milhões (26,3% do total, +2,2 p.p.) tendo sido a região que mais aumentou a sua preponderância. As dormidas na região Centro resultaram principalmente de viagens por motivo de “lazer, recreio ou férias” (61,3%), enquanto no Algarve este motivo originou 91,3% das dormidas.

A AM Lisboa, com 8,3 milhões de dormidas totais, foi a região que mais perdeu relevância em 2020 concentrando 12,7% das dormidas (15,3% em 2019).

Figura 3.4.1 - Repartição das dormidas por motivos, segundo as regiões NUTS II de destino, 2020



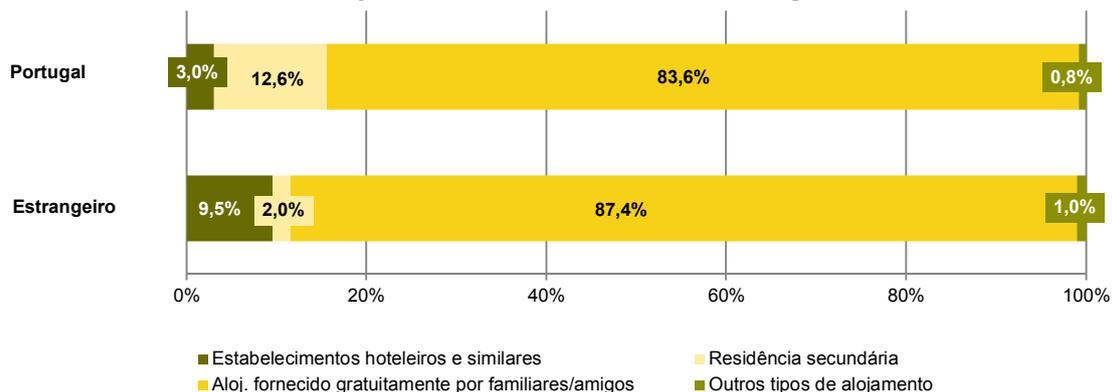
O “Alojamento particular gratuito” foi o principal meio de alojamento nas deslocações ao estrangeiro, ultrapassando os “estabelecimentos hoteleiros e similares”

Em 2020, o meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes foi o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos”, reunindo 26,4 milhões de dormidas (37,8% do total, 38,6% em 2019). Nas deslocações nacionais este meio de alojamento prevaleceu (37,6% do total, 41,6% em 2019), sendo também a opção preferencial nas viagens para o estrangeiro (40,2% das dormidas, 28,4% em 2019) ultrapassando o alojamento em “estabelecimentos hoteleiros e similares” (39,7% do total), que no ano anterior concentrou o maior número de dormidas no estrangeiro (peso de 53,6% em 2019).

Nas deslocações por motivo de “visita a familiares ou amigos”, o “alojamento gratuito de familiares ou amigos” foi utilizado em 84,0% das dormidas (80,7% em 2019). Para o mesmo motivo, em território nacional, este tipo de alojamento concentrou 83,6% das dormidas enquanto no estrangeiro esta percentagem foi 87,4% (+2,3 p.p. e +8,9 p.p., respetivamente, face a 2019).

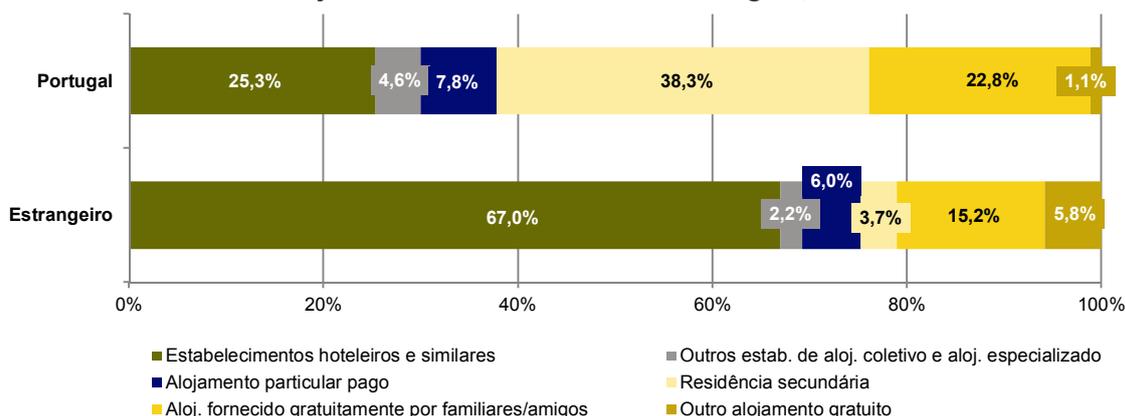
As “residências secundárias” foram o segundo principal meio de alojamento utilizado na globalidade das viagens, tendo sido a opção que ganhou maior expressão (30,0% do total de dormidas, +9,9 p.p.). Nas viagens em território nacional e em território estrangeiro estas dormidas representaram 32,0% e 4,1% do total, respetivamente (+7,2 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente, face a 2019).

Figura 3.4.2 - Repartição das dormidas por motivos de “visita a familiares ou amigos”, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2020



Em 2020, nas deslocações por motivo de “lazer, recreio ou férias”, o alojamento preferencial foi a “residência secundária” concentrando 37,0% das dormidas (+12,6 p.p. que em 2019) e superando o alojamento em “estabelecimentos hoteleiros e similares” (26,9% das dormidas, -8,5 p.p.). Para o mesmo motivo, nas dormidas domésticas, este tipo de alojamento também foi o mais escolhido (38,3% das dormidas, +8,0 p.p.), enquanto nas deslocações ao estrangeiro se manteve como principal opção o alojamento em “estabelecimentos hoteleiros e similares” embora tenha perdido expressão face ao ano anterior (67,0% das dormidas, -6,2 p.p.).

Figura 3.4.3 - Repartição das dormidas por motivo de “lazer, recreio ou férias”, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2020



3.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

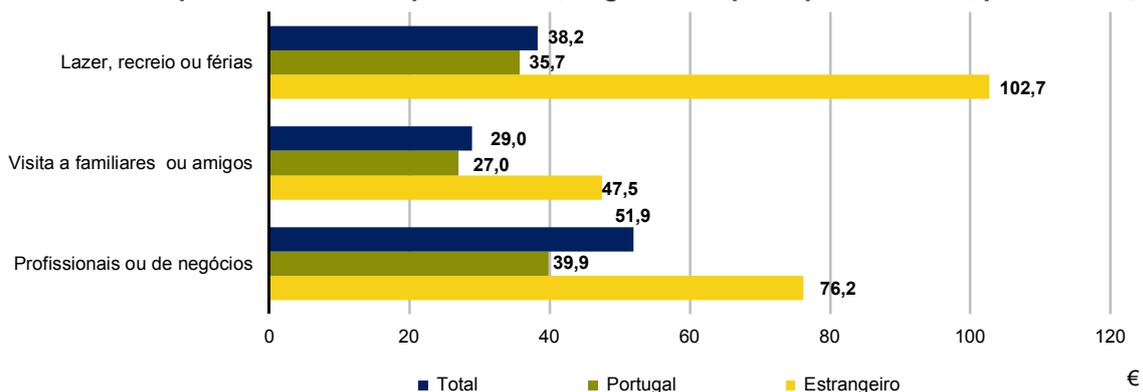
Em 2020, a despesa média por turista, em cada viagem, fixou-se em 176,2 €, decrescendo 9,9% face a 2019. Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 158,3 € por turista/viagem, mais 25,3 € que em 2019, enquanto nas deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 536,8 €, ou seja, menos 89,9 € que no ano anterior.

A despesa diária de cada turista residente, em média, situou-se em 36,4 € (48,3 € em 2019), diminuindo 24,6%, sendo que, nas viagens domésticas, correspondeu a 33,5 € (-9,4% que em 2019) e nas internacionais fixou-se em 74,5 € (-14,7%).

Entre as viagens domésticas, foi nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” que a despesa média diária por turista registou novamente o maior valor (39,9 €, -30,0% face a 2019). Por outro lado, nas viagens internacionais, as motivadas por “lazer, recreio ou férias” geraram a maior despesa média diária (102,7 € após 106,5 € em 2019).



Figura 3.5.1 - Despesa média diária por turistas, segundo os principais motivos, por destino, 2020



3.6 EXCURSIONISMO

As viagens de excursionismo são deslocações de um só dia, isto é, realizadas fora do ambiente habitual (tal como as viagens turísticas anteriormente apresentadas) mas com regresso no mesmo dia da partida, não tendo, portanto, qualquer dormida associada.

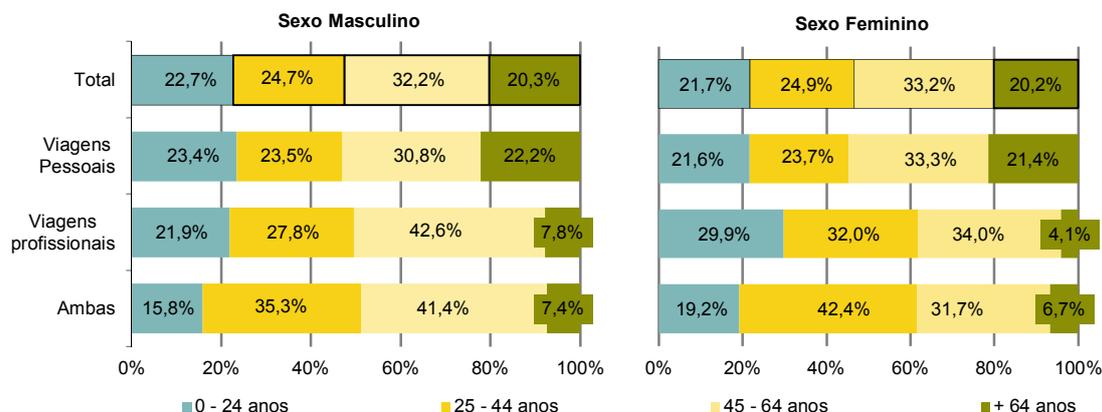
3.7 PERFIL DOS EXCURSIONISTAS

Em 2020, o número de residentes que efetuou pelo menos uma viagem de excursionismo fixou-se em 4,6 milhões (-28,1% face a 2019). Destes, 4,1 milhões fizeram-no exclusivamente por motivos pessoais, 146,3 mil unicamente por motivos profissionais e 319,7 mil efetuaram pelo menos uma deslocação por motivos pessoais e uma deslocação por motivos profissionais.

A população residente com idade entre 45 e 64 anos continuou a ser o escalão com maior incidência de excursionistas (32,8%, +2,4 p.p. face a 2019). No lado inverso continuou a estar a população do escalão etário dos 15 aos 24 anos que representou apenas 8,6% do total de excursionistas (9,1% em 2019) mantendo-se a mesma tendência do ano anterior.

O sexo feminino foi predominante nas viagens de excursionismo por motivos exclusivamente pessoais (54,7%, -0,1 p.p. face a 2019), enquanto os excursionistas do sexo masculino tiveram maior expressão nas deslocações por motivos exclusivamente profissionais (60,2%, +1,3 p.p. face ao ano anterior).

Figura 3.7.1 - Estrutura etária dos excursionistas, segundo o sexo, por principais motivos da viagem, 2020



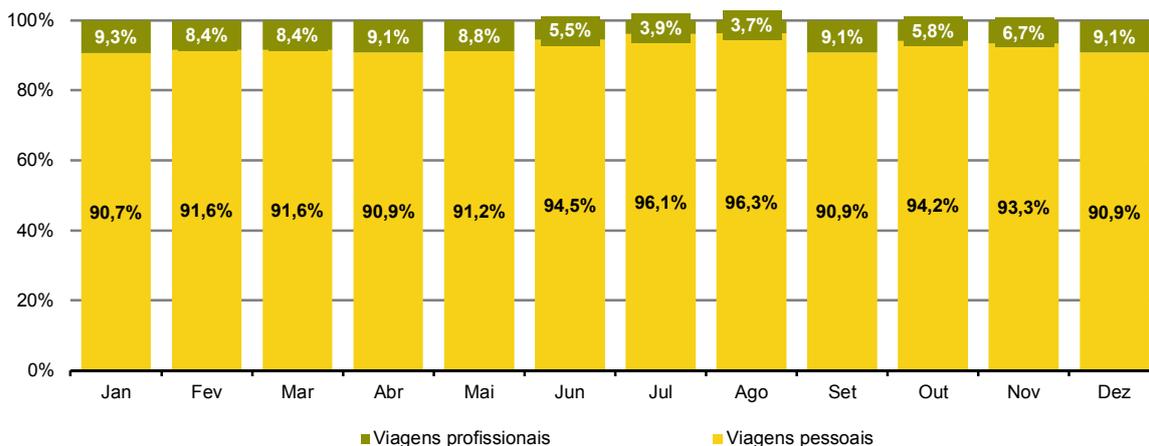
3.8 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS DE EXCURSIONISMO

Em 2020 efetuaram-se 49,3 milhões de deslocações de excursionismo (92,9 milhões em 2019), das quais, 93,0% por motivos pessoais (45,9 milhões) e as restantes por motivos profissionais (3,5 milhões). As mulheres concentraram 52,2% das deslocações totais (52,7% em 2019).

O mês de janeiro concentrou o maior volume de viagens de excursionismo (6,6 milhões, 13,4% do total, +5,1 p.p. que em 2019), tendo sido também neste mês que a proporção de viagens de excursionismo por motivos profissionais assumiu maior expressão (9,3% do total do mês e 17,7% do total do ano).

As deslocações de excursionismo especificamente por motivos pessoais foram mais relevantes nos meses de agosto e julho, enquanto, por motivos profissionais, destacam-se os meses de janeiro, dezembro, abril e setembro.

Figura 3.8.1 - Repartição das viagens de excursionismo por motivo, segundo os meses, 2020





[METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]



4 METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

4.1 NOTA METODOLÓGICA

INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

• Enquadramento

O Inquérito às Deslocações dos Residentes responde ao Regulamento UE nº 692/2011 sobre Estatísticas do Turismo e tem como principal objetivo conhecer o volume de fluxos turísticos dos residentes, suas características, destinos, alojamentos escolhidos e meios de transporte, o perfil dos turistas e despesas associadas.

• Âmbito Populacional do Inquérito

São alvo deste inquérito os indivíduos residentes em Portugal, cuja residência principal é um alojamento não coletivo. São registadas as deslocações com dormida (pelo menos uma noite) fora do ambiente habitual, sendo os motivos classificados como Lazer, Recreio ou Férias; Profissionais ou de Negócios; Visita a Familiares ou Amigos, Religião, Saúde e Outros. Adicionalmente, são também apuradas as deslocações de um só dia (excursionismo).

• Âmbito geográfico

O âmbito geográfico é o território nacional (Continente e Regiões Autónomas).

• Âmbito temporal e periodicidade

O período de referência engloba os três meses anteriores ao mês de realização da inquirição, sendo a recolha de dados realizada nos doze meses do ano.

• Unidades estatísticas

A unidade estatística da amostra é o alojamento. A unidade estatística de observação é o indivíduo.

• Tipo de operação estatística

O inquérito é efetuado por amostragem junto das famílias.

• Desenho, seleção e dimensão da amostra

A dimensão da amostra foi revista em 2019, tendo em consideração o seguinte pressuposto:

1. abandono do contacto presencial na primeira interação com o alojamento, sendo a inquirição feita exclusivamente em CATI.

A amostra passou a ser selecionada a partir da base de amostragem (BA) constituída pelos alojamentos de residência principal com contacto telefónico no Ficheiro Nacional de Alojamentos (construído com base nos resultados dos Censos 2011).

A dimensão da amostra foi determinada segundo um esquema de amostragem aleatória simples, considerando como variável de interesse a “proporção de turistas” e admitindo um desvio máximo absoluto de 1,5 pontos percentuais para intervalos de confiança de 95%.

onde,

$$n_{\text{inicial}} = \frac{z_{1-\alpha/2}^2 \hat{P}(1 - \hat{P})}{d^2}$$

$Z_{1-\alpha/2}$ - Quantil de probabilidade $1-\alpha/2$ da distribuição normal reduzida ($z=1,96$ para um intervalo de confiança de 95%)

d - Desvio absoluto

\hat{P} - Estimador da proporção P

Devido à variabilidade mensal da variável proporção de turistas, efetuaram-se os cálculos para os meses compreendidos entre abril de 2017 e março de 2018, e optou-se por aquele que obteve a dimensão máxima, ou seja o mês de agosto de 2017 com 15723 indivíduos.

Esta dimensão foi distribuída posteriormente pelas regiões NUTS II 2013 de acordo com a alocação de Neyman modificada; aplicado o número médio de indivíduos por alojamentos por NUTS II, uma vez que a unidade amostral é o alojamento; e uma taxa de sobredimensionamento de forma a garantir o número mínimo de respostas efetivas.

A dimensão final, em unidade de alojamento, obtida para cada uma das regiões de NUTS II é a seguinte:

NUTS II (2013)	UA's
Norte	2874
Centro	2502
Área Metropolitana Lisboa	3168
Alentejo	1704
Algarve	1512
Região Autónoma dos Açores	780
Região Autónoma dos Madeira	744
País	13284

A amostra é rotativa, procedendo-se a uma substituição de 1/2 das unidades inquiridas no início de cada ano. Cada unidade de alojamento é inquirida 8 vezes, uma por trimestre durante os 2 anos em que permanece na amostra. A unidade de alojamento será identificada à priori com um código/grupo (1,2 ou 3) que corresponde ao mês do trimestre em que será inquirida, o que significa que a amostra será distribuída por todos os meses do trimestre, sendo que o período de referência dos dados será sempre os três meses anteriores ao mês em que se realiza a entrevista (por ex.: numa entrevista que decorra em abril, o período de referência contemplará deslocações iniciadas em janeiro, fevereiro e março e assim sucessivamente).

• Método de recolha

Todas as UA são sujeitas a entrevistas telefónicas assistidas por computador (CATI) em cada um dos trimestres em que a UA permaneça na amostra, com exceção daquelas que, por motivo de recusa ao meio telefónico ou manifesta impossibilidade física ou dificuldade de comunicação (surdez ou outra língua materna), são retiradas da amostra.

• Estimação e obtenção de resultados

O cálculo das estimativas mensais tem como base a aplicação, a cada unidade estatística da amostra, de um ponderador que resulta do produto dos seguintes fatores:

um ponderador inicial, baseado no desenho da amostra, que é dado pelo inverso da probabilidade de seleção de cada unidade;

um fator de correção para as não respostas para compensar o efeito provocado por estas na dimensão da amostra;

um fator que calibra (ou ajusta) a amostra, para efetivos ou totais conhecidos sobre a população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “ajustamento por margens”. As margens utilizadas (variáveis auxiliares) resultam das “Estimativas Mensais de População Residente”, segundo o sexo e cinco escalões etários (0-14, 15-24, 25-44, 45-64, +65 anos) e ainda o total por região NUTS II.

Se o parâmetro a estimar no mês m ($m=1, \dots, 12$) for um total ou um quociente, a expressão do estimador será, respetivamente,

$$\hat{Y}_m = \sum_{k \in S} w_{km} y_{km}$$

onde,

$$\hat{R}_m = \frac{\hat{Y}_m}{\hat{Z}_m} = \frac{\sum_{k \in S} w_{km} y_{km}}{\sum_{k \in S} w_{km} z_{km}}$$

- \hat{Y}_m - estimador do total da característica no mês m
- \hat{R}_m - estimador do quociente no mês m
- \hat{Z}_m - estimador do total da característica no mês m
- y_{km} - valor da característica associado ao indivíduo k no mês
- z_{km} - valor da característica associado ao indivíduo k no mês
- w_{km} - ponderador final associado ao indivíduo k no mês
- S - conjunto dos indivíduos com resposta válida ao inquérito

A complexidade do esquema de amostragem impede a aplicação de fórmulas específicas para o cálculo das variâncias, razão pela qual se aplicam métodos de reamostragem que permitem obter valores aproximados, para o efeito utilizou-se o método “Jackknife”.

Para a solução prática deste problema, utiliza-se uma macro em SAS denominada CALJACK, escrita por N. Bernier e P. Lavallé (Statistics Canada), que combina a macro CALMAR desenvolvida por O. Sautory (INSEE, França) e a técnica JACKKNIFE para a estimação de variâncias.

A precisão de um estimador pode ser medida em termos absolutos (variância ou desvio padrão) ou em termos relativos (coeficiente de variação). O coeficiente de variação (cv) de um estimador é dado pelo quociente entre o desvio padrão do estimador e o valor do parâmetro a estimar. Genericamente, o cv é dado por:

$$cv(\hat{\theta}) = \frac{\sqrt{\text{var}(\hat{\theta})}}{\hat{\theta}}$$

O coeficiente de variação de um estimador permite a construção de um intervalo de valores que apresenta uma certa confiança, medida em termos de probabilidade (normalmente 95%), de conter o verdadeiro valor do parâmetro que se pretende estimar, θ :

$$\theta \in [\hat{\theta} \pm 1,96 \times cv(\hat{\theta}) \times \hat{\theta}] \quad \text{com um nível de confiança de 95\%}.$$

Estimadores trimestrais e anuais:

Com exceção da variável total de turistas, "Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no período de referência", os indicadores trimestrais e anuais pretendidos são somatórios dos indicadores mensais, como é o caso das variáveis: total de viagens e total de dormidas.

No caso do estimador para o total de turistas trimestral/anual é condição suficiente ter sido turista num dos meses do período de referência.

De forma a garantir a coerência entre os indicadores mensais e os trimestrais/anuais, recorre-se sempre ao ponderador mensal para os estimar.

Estimador do total de turistas:

O estimador utilizado para o cálculo do total de turistas trimestral (\hat{T}_T) e anual (\hat{T}_A) é o seguinte:

$$\hat{T}_T = \sum_{k=1}^3 \sum_{m=1}^3 \frac{w_{km}}{3} y_k \quad \text{e} \quad \hat{T}_A = \sum_{k=1}^{12} \sum_{m=1}^{12} \frac{w_{km}}{12} y_k$$

onde,

\hat{T}_T - estimador trimestral do total de turistas

\hat{T}_A - estimador anual do total de turistas

w_{km} - ponderador final associado ao indivíduo k no mês m

y_k - variável indicatriz no caso de turista (toma o valor "1" se o indivíduo k foi turista no período de referência, trimestre ou ano, e "0" caso contrário)

Para o cálculo do erro associado a este estimador, recorre-se à construção de uma base de dados com todos os indivíduos (k) que responderam ao inquérito no período de referência, trimestre ou ano, e cujo ponderador trimestral (w_{Tk}) ou anual (w_{Ak}) é dado por:

$$w_{Tk} = \sum_{m=1}^3 \frac{w_{km}}{3} \quad \text{e} \quad w_{Ak} = \sum_{m=1}^{12} \frac{w_{km}}{12}$$

A variância da estimativa do total de turistas trimestral e anual é estimada recorrendo novamente à técnica JACKKNIFE, não sendo efetuado qualquer ajustamento ou alteração dos pesos.

Estimador para os restantes indicadores de totais:

Para os restantes indicadores, que são somas dos indicadores mensais, a expressão do estimador é dada por:

$$\hat{Y}_T = \sum_{m=1}^3 \hat{Y}_m \quad \text{e} \quad \hat{Y}_A = \sum_{m=1}^{12} \hat{Y}_m$$

onde,

\hat{Y}_T - estimador trimestral do total da característica Y

\hat{Y}_A - estimador anual do total da característica Y

\hat{Y}_m - estimador do total da característica Y no mês m

Como a amostra trimestral é subdividida em 3 grupos, sendo que: cada um dos grupos é inquirido em apenas um dos meses do trimestre; e cada respondente é inquirido sobre as viagens efetuadas durante os 3 meses anteriores, as amostras não são independentes entre os meses de apuramento. Ou seja, na construção do mês de apuramento são consideradas as respostas de todos os indivíduos que responderam na amostra trimestral mas em 3 momentos distintos (uns responderam no mês n+1 em relação ao mês que se pretende apurar, outros no mês n+2 ou n+3), isso implica que o cálculo das variâncias associadas a estes estimadores seja de execução complexa.

Assim, as variâncias de \hat{Y}_T e \hat{Y}_A são dadas por:

$$\widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_T) = \sum_{m=1}^3 \widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_m) + 2 \sum_{\substack{m,n=1 \\ m < n}}^3 \widehat{\text{Cov}}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$$

$$\widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_A) = \sum_{m=1}^{12} \widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_m) + 2 \sum_{\substack{m,n=1 \\ m < n}}^{12} \widehat{\text{Cov}}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$$

em que, $\widehat{\text{Cov}}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n) = o_{m,n} \times \rho_{m,n} \times \sqrt{\widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_m) \times \widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_n)}$

onde,

$\widehat{\text{Var}}(\hat{Y}_m)$ – variância do estimador do total da característica Y no mês m

$\widehat{\text{Cov}}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$ – covariância entre os meses m e n para a característica Y

$o_{m,n}$ – proporção de sobreposição entre as amostras dos meses m e n

$\rho_{m,n}$ – coeficiente de correlação entre os meses m e n para a característica Y

Assim, os coeficientes de variação trimestrais e anuais, são dados por:

$$cv(\hat{Y}_T) = \frac{\sqrt{\widehat{\text{var}}(\hat{Y}_T)}}{\hat{Y}_T} \quad \text{e} \quad cv(\hat{Y}_A) = \frac{\sqrt{\widehat{\text{var}}(\hat{Y}_A)}}{\hat{Y}_A}$$

INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES NA HOTELARIA E OUTROS ALOJAMENTOS

• Enquadramento

O Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos permite dar resposta às necessidades de informação previstas no Regulamento (UE) nº 692/2011 e tem como principais objetivos produzir informação estatística relativa a oferta e ocupação dos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo.

O âmbito de inquirição abrange os estabelecimentos hoteleiros e similares, os de turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local. A informação apurada refere-se ao território nacional, abrangendo o turismo interno (residentes) e o turismo recetor (não residentes).

• Variáveis de observação

O questionário abrange variáveis relativas a capacidade oferecida (quartos e camas), ocupação (utilização de quartos, hóspedes entrados, hóspedes com dormida e dormidas), volume de negócios (total e de aposento), bem como variáveis de pessoal e custos (tendo sido 2018 o último ano de aplicação no Continente).

Às variáveis de hóspedes e dormidas aplica-se a desagregação por países de residência (lista exaustiva).

Com base nas variáveis de observação são apuradas variáveis derivadas como a estada média, a taxa líquida de ocupação cama, o rendimento por quarto disponível, entre outras.

• Tratamento de não respostas

O universo é observado exaustivamente, obtendo-se taxas de respostas próximas dos 90% para todos os meses do ano, no momento de produção dos resultados definitivos, havendo imputação de não respostas.

• Método de cálculo

A imputação de não respostas é produzida ao nível do estabelecimento.

Para cada estabelecimento i do estrato ntc (NUTSII, tipo e categoria), no mês m , na situação de não respondente, isto é, para o qual há informação de que se encontra aberto ao público (ativo) mas não respondeu ao inquérito no mês em causa, mesmo depois das insistências, é efetuada uma estimativa para todas as variáveis x da seguinte forma:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xe_{i_{ntc}})_m = \frac{(xd_{i_{ntc}})_{m-12}}{(xd_{i_{ntc}})_{m-13}} x(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$$

Sendo:

$(xd_{i_{ntc}})_{m-12}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês $m-12$,

$(xd_{i_{ntc}})_{m-13}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc do mês $m-13$,

$(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc do mês $m-1$.

Quando a variável apresenta algum nível de desagregação, a estimativa é efetuada da seguinte forma:

Fórmula de cálculo:

$$(xp_j e_{i_{ntc}})_m = \frac{(xp_j d_{ntc})_m}{(xd_{ntc})_m} x(xe_{i_{ntc}})_m$$

Sendo:

$(xp_j d_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x, desagregada ao nível p do estrato ntc no mês m,

$(xd_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x s do estrato ntc no mês m,

$(xe_{i_{ntc}})_m$ = valor estimado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m.

Quando não estão disponíveis valores declarados para m-1, é utilizado m-2 (e m-14).

Casos especiais:

- Quando não houve resposta nos meses (m -13) e (m -12), para todas as variáveis x:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xe_{i_{ntc}})_m = \frac{(xd_{ntc})_m}{(xd_{ntc})_{m-1}} x(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$$

Sendo:

$(xd_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês m

$(xd_{ntc})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês m-1

$(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m-1.

Índice alfabético

A

ADR - average daily rate, 75

agroturismo, 74

aldeamento turístico, 74

alojamento em campos de trabalho e de férias, 76

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos, 76

alojamento turístico, 73

alojamento turístico coletivo, 73

alojamento turístico privado, 76

ambiente habitual, 73

apartamento turístico, 74

C

campismo, 74

campista, 74

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo, 74, 75

capacidade de alojamento nos parques de campismo

caravanismo, 74

casa de campo, 75

colónia de férias, 74

colono, 74

D

deslocação turística de um só dia, 76

despesa turística, 76

destino turístico, 76

destino turístico principal, 76

▼
▼
dormida, 75

duração da viagem turística, 76

E

empreendimento de turismo de habitação, 75

empreendimento de turismo no espaço rural, 75

estabelecimento de alojamento local, 74

estabelecimento de alojamento turístico, 74

estabelecimento hoteleiro, 73

estada média no estabelecimento, 75

excursionista, 76

H

hotel , 73

hotel rural, 75

hotel-apartamento, 74

M

motivo principal da viagem turística, 76

P

país de residência, 76

parque de campismo e caravanismo, 74

pousada, 74

pousada da juventude, 74

principal meio de transporte utilizado, 76

proveitos de aposento, 75

proveitos totais dos meios de alojamento turístico, 75

Q

quinta da Madeira, 74

R

REVPAR - revenue per available room, 75

T

taxa líquida de ocupação-cama, 75

turismo, 73

turismo emissor, 73

turismo recetor, 73

turista, 76

V

viagem organizada, 76

viagem turística, 76

viagens e turismo, 73

viajante, 76

visitante, 76

Índice temático

turismo - atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

turismo recetor - atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao/no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

turismo emissor - atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

viagens e turismo - rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.

Nota: incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objetos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efetuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

alojamento turístico - tipo de alojamento para dormidas de turistas.

Nota: incluem-se o alojamento turístico coletivo e o alojamento turístico privado, cada um com a respetiva sub-tipologia: 1) alojamento turístico coletivo - estabelecimentos hoteleiros e similares (estabelecimentos hoteleiros; estabelecimentos similares); outros estabelecimentos de alojamento coletivo (residências turísticas; parques de campismo; marinas; outro alojamento coletivo n.e.); alojamento especializado (estabelecimentos de saúde; campos de férias e de trabalho; transportes públicos de passageiros; centros de conferências); 2) alojamento turístico privado — alojamento arrendado (quartos arrendados em casas particulares; habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais); outros tipos de alojamento privado (casa de férias; alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos); outro alojamento particular n.e.

OFERTA TURÍSTICA E OCUPAÇÃO

alojamento turístico coletivo - estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

estabelecimento hoteleiro - estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

hotel - estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.



hotel-apartamento - estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

pousada - estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitetónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.

quinta da Madeira - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, em um ou mais prédios preexistentes com características de valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivas ao passado histórico da Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

estabelecimento de alojamento turístico - estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.

aldeamento turístico - estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

apartamento turístico - estabelecimento de alojamento turístico, constituído por frações mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

colono - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida numa colónia de férias.

estabelecimento de alojamento local - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de quarto, moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*).

Nota: os resultados de alojamento local não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

campismo - atividade que consiste no alojamento em tendas, roulottes ou outro equipamento semelhante, proporcionando o contacto direto com a natureza aos indivíduos que a exercem.

caravanismo - atividade que consiste em utilizar transportes rodoviários adequados para alojamento.

parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

campista - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num parque de campismo.

capacidade de alojamento nos parques de campismo - número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria (Parques de Campismo 1* - 13m2, 2* - 15m2, 3* - 18m2, 4* - 22m2).

pousada da juventude - estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

empreendimento de turismo de habitação - estabelecimento de natureza familiar que se destina a prestar serviços de alojamento e que, sendo representativo de uma determinada época, está instalado em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos e não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

empreendimento de turismo no espaço rural - estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

agroturismo - estabelecimento situado em explorações agrícolas, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento, permitindo aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

casa de campo - estabelecimento situado em aldeias e espaços rurais, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento e se integra na arquitetura típica do local onde se situa em função da sua traça, materiais de construção e demais características, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

hotel rural - estabelecimento hoteleiro situado no espaço rural, que respeita as características dominantes da região onde está implantado, em função da sua traça arquitetónica e materiais de construção, podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única que respeite as mesmas características.

dormida - permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo - número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.

estada média no estabelecimento - relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

taxa líquida de ocupação-cama - relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

ADR-average daily rate - rendimento médio por quarto ocupado

RevPAR -revenue per available room - rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

proveitos de aposento - valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

proveitos totais dos meios de alojamento turístico - valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

alojamento turístico privado - entidade que oferece um número limitado de lugares, tanto a título oneroso, como a título gratuito. Cada unidade de alojamento (quarto, habitação) é independente e pode ser ocupada por turistas, geralmente à semana, à quinzena, ao fim de semana ou ao mês, ou pelos seus proprietários (neste último caso como segunda residência ou casa de férias).

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos - alojamento ocupado pelos turistas e que é assegurado, em parte ou na totalidade, em casa de familiares ou amigos.

alojamento em campos de trabalho e de férias - alojamento turístico em campos que fornecem alojamento para atividades de férias. Incluem-se os campos de trabalho agrícolas, arquitetónicos ou ecológicos, os campos de férias, os campos de escutismo e os abrigos de montanha, o alojamento em escolas de vela e equitação, assim como noutros centros desportivos.

viajante - indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração.

visitante - indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os turistas e os excursionistas.

turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

excursionista - visitante que não pernoita no lugar visitado.

viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

destino turístico - local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística.

destino turístico principal - local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

duração da viagem turística - número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

motivo principal da viagem turística - motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

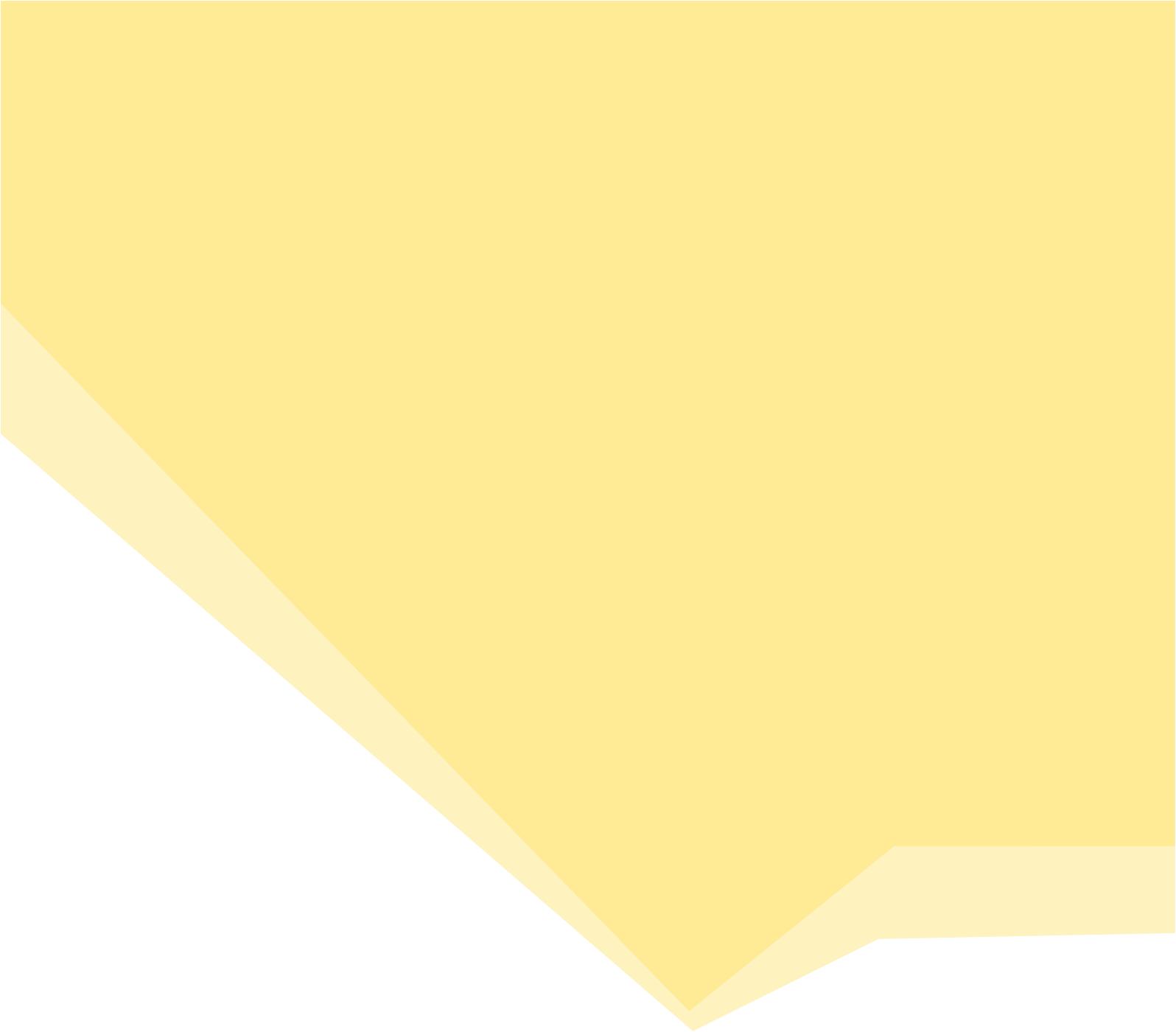
viagem organizada - deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

deslocação turística de um só dia - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

principal meio de transporte utilizado - transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.

país de residência - país no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

despesa turística - montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício.



www.ine.pt